

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**



MARIELA FERREIRA LINO

**ARQUITETURA RELIGIOSA:
Proposta Arquitetônica do Centro Comunitário Santo Afonso**

VARGINHA – MG

2017

Mariela Ferreira Lino

ARQUITETURA RELIGIOSA:

Proposta Arquitetônica do Centro Comunitário Santo Afonso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas, Campus Cidade Universitária - Varginha, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Esp. Otávio de Alvarenga Gontijo

**VARGINHA – MG
2017**

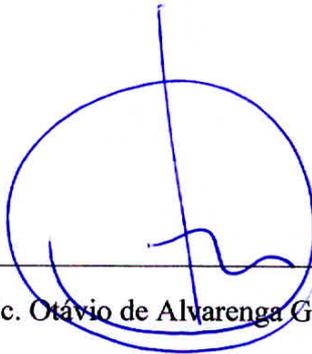
MARIELA FERREIRA LINO

ARQUITETURA RELIGIOSA:

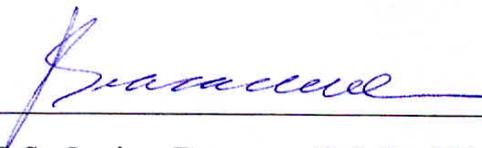
Proposta Arquitetônica do Centro Comunitário Santo Afonso

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em 14/06/2017



Prof. M.Sc. Otávio de Alvarenga Gontijo (Orientador)



Profª. D.Sc. Luciana Bracarense Coimbra Veloso



Prof. M.Sc. Christian Deni Rocha e Silva

OBS.:

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais Antônio e Odete, à minha irmã Fernanda, à minha avó Manoela e ao meu noivo Tiago, pelo amor, carinho, compreensão, incentivo e paciência que tiveram comigo ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG, por disponibilizarem de profissionais comprometidos, cada um com suas responsabilidades: Coordenadores, Assistentes, enfim, todos dignos de agradecimento, porque é manifesto que se empenharam a fazer o melhor pelos alunos. Aos professores pela boa vontade em repassar os conhecimentos a seus alunos. Reconhecimento e atenção especial ao Professor Otávio de Alvarenga Gontijo por suas contribuições imprescindíveis para que este estudo alcançasse seus objetivos.

Aos colegas do curso, por termos compartilhado esses anos de companheirismo e compartilhamento de informações.

À minha família, parentes, amigos, e a todos que direta ou indiretamente participaram dessa conquista. Sem citar nomes, muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho trata da proposta arquitetônica de um Centro Comunitário em um terreno anexo à Igreja de Santo Afonso, pertencente à Paróquia de Santa Clara, em Varginha, Minas Gerais. A fim de proporcionar a prática de atividades sociais que apoiem a comunidade carente de seu entorno, a proposta tem como objetivo atender às necessidades da igreja e às da comunidade a que está inserida, criando espaços funcionais, reforçando a solidariedade e incentivando o convívio social. Com isso, surge o problema: Como integrar o centro comunitário á igreja e como beneficiar a população de seu entorno? Para isso, foram realizados estudos teóricos para o entendimento do que vem a ser um centro comunitário e suas atividades; quais as demandas sociais atualmente; o conceito de Igreja e o movimento de fiéis em uma perspectiva nacional; além do entendimento sobre Plano Diretor e demais legislações pertinentes. Também foram feitas visitas técnicas, coleta de dados e a análise e diagnóstico dessas informações. Os resultados encontrados indicam que há falta de conhecimento sobre a importância desse tipo de espaço para a população menos favorecida e os poucos existentes, enfrentam dificuldades para se manter. Logo, conclui-se que é necessário divulgar mais sobre sua importância e sobre os benefícios que este espaço traz para a sociedade.

Palavras-chave: Centro comunitário. Inclusão social. Arquitetura. Igreja Santo Afonso. Varginha.

ABSTRACT

The present work deals with the architectural proposal of a Community Center on an area adjacent to the Church of Santo Afonso, belonging to the Parish of Santa Clara, Varginha, Minas Gerais. In order to provide the practice of social activities that support the community devoid of its surroundings, the proposal aims to meet the needs of the church and of the community to which it is inserted, creating functional spaces, reinforcing solidarity and encouraging social interaction. With this, the problem arises: How to integrate the community center to the church and how to benefit the population of its surroundings? For this, theoretical studies were carried out to understand what is a community center and its activities; What are the social demands today; The concept of the Church and the movement of the faithful in a national perspective; In addition to the understanding of the Master Plan and other relevant legislation. Technical visits, data collection and the analysis and diagnosis of this information were also made. The results indicate that there is a lack of knowledge about the importance of this type of space for the less favored population and the few that exist, have difficulties to maintain. Therefore, it is concluded that it is necessary to divulge more about its importance and about the benefits that this space brings to society.

Keywords: Community Center. Social inclusion. Architecture. Church of Santo Afonso. Varginha.

Figura 33 - Sala de artesanato	38
Figura 34 - Roupas confeccionadas nas aulas de corte e costura	39
Figura 35 - Roupas confeccionadas pelas aulas de crochê	39
Figura 36 - Sala de catequese	40
Figura 37 - Aula de catequese	40
Figura 38 - Planta baixa do pavimento térreo	41
Figura 39 - Planta baixa do pavimento superior	42
Figura 40 - Localização e delimitação do município de Varginha	48
Figura 41 - Mapa da cidade de Varginha	49
Figura 42 - Centros comunitários de Varginha	51
Figura 43 - Distribuições das religiões no município de Varginha	52
Figura 44 - Mapa das paróquias em Varginha	53
Figura 45 - Delimitação do bairro Campos Elíseos	54
Figura 46 - Mapa dos bairros em potencial	54
Figura 47 - Mapa de uso e ocupação	55
Figura 48 - Mapa de lotes pertencentes à Paróquia Santa Clara	56
Figura 49 - Mapa dos gabaritos	56
Figura 50 - Mapa de trajeto do transporte público	56
Figura 51 - Mapa de localização	58
Figura 52 - Delimitação da área de intervenção e suas distâncias	58
Figura 53 - Curvas de nível	59
Figura 54 - Orientação solar e ventos dominantes	59
Figura 55 - Fachada da Igreja Santo Afonso	60
Figura 56 - Área de intervenção e fachada posterior da Igreja Santo Afonso	60
Figura 57 - Acesso da área de intervenção à Igreja Santo Afonso	61
Figura 58 - Vista posterior do terreno	61
Figura 59 - Vista posterior do terreno	61
Figura 60 - Vista lateral do terreno	62
Figura 61 - Vista frontal do terreno	62
Figura 62 - Via de acesso	63
Figura 63 - Via de acesso	63
Figura 64 - Desnível em relação à rua	63
Figura 65 - Fachada frontal	65
Figura 66 - Fachada posterior	66

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Comparação dos grupos religiosos no Brasil entre 2000 e 2010	18
Figura 2 - Fachada do Centro Comunitário	20
Figura 3 - Vista do pátio	21
Figura 4 - Entorno	21
Figura 5 - Vista do Hall de Entrada	22
Figura 6 - Vista do Hall de Entrada	22
Figura 7 - Planta baixa da igreja com o centro comunitário	23
Figura 8 - Vista lateral	23
Figura 9 - Entorno do Projeto Viver	24
Figura 10 - Escola Projeto Viver	25
Figura 11 - Bloco suspenso	25
Figura 12 - Circulação interna nas fachadas	26
Figura 13 - Prédio principal	26
Figura 14 - Bloco elevado	27
Figura 15 - Parede em cacos cerâmicos	27
Figura 16 - Terraço jardim	28
Figura 17 - Implantação	28
Figura 18 - Cortes	29
Figura 19 - Perspectiva isométrica	29
Figura 20 - Entorno	31
Figura 21 - Fachada	32
Figura 22 - As três conchas	32
Figura 23 - Maquete da fachada lateral	33
Figura 24 - Implantação	33
Figura 25 - Corte: pavimentos	34
Figura 26 - Corte: nave central	35
Figura 27 - Fachada do Centro Comunitário Nossa Senhora de Fátima	36
Figura 28 - Salão para eventos	37
Figura 29 - Cozinha do Centro Comunitário	37
Figura 30 - Entrada do Salão Multiuso	37
Figura 31 - Salão Multiuso	38
Figura 32 - Brechó do Centro Comunitário	38

Figura 67 - Fachada lateral direita	66
Figura 68 - Fachada lateral esquerda	67
Figura 69 - Fachada frontal	67
Figura 70 - Fachada posterior	68
Figura 71 - Zoneamento Pavimento Subsolo	69
Figura 72 - Zoneamento Pavimento Térreo	69
Figura 73 - Zoneamento Pavimento Superior	70
Figura 74 - Fluxograma	70
Figura 75 - Organograma	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Problema da Pesquisa	13
1.4 Metodologia	13
2 REVISÃO LITERÁRIA	15
2.1 Centro Comunitário	15
2.2 Demandas sociais	16
2.3 O conceito de Igreja	17
2.4 Movimento de fiéis em uma perspectiva nacional	17
2.5 Plano Diretor	19
3 REFERENCIAIS PROJETUAIS	20
3.1 Centro Comunitário Regina Pacis	20
3.2 Centro Comunitário da Comunidade Jardim Colombo	24
3.3 Igreja e Centro Comunitário do Jubileu	31
3.4 Centro Comunitário Nossa Senhora de Fátima	36
4 CONTEXTUALIZAÇÃO	43
4.1 Referências Legais	43
4.1.1 Lei nº 2845/96 – Plano Diretor de Varginha	43
4.1.2 Lei nº 3068/98 – Código de Obras Não Habitacionais	44
4.1.3 ABNT NBR 9050/15 – Acessibilidade	45
4.2 Varginha	47
4.2.1 História	47
4.2.2 Informações sobre o município	48
4.2.3 Religiões presentes no município de Varginha	51
4.3 Análise e diagnóstico – Entorno	53
4.3.1 Campos Elíseos	53

4.3.2 Entorno imediato	55
4.4 Análise e diagnóstico – Área de intervenção	57
4.4.1 Levantamento fotográfico	60
5 PROPOSTA DE PROJETO	65
5.1 Conceito e Partido	65
5.2 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento	68
5.3 Zoneamento	69
5.4 Fluxograma e Organograma	70
6 ANTEPROJETO	72
6.1 Memorial Justificativo	72
6.1.1 Pavimento Subsolo	72
6.1.2 Pavimento Térreo	73
6.1.3 Pavimento Superior	74
7 CONCLUSÃO	75
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICES	79
Prancha 01 – Planta baixa, Planta humanizada	
Prancha 02 – Cortes, Planta de cobertura, Fachada, Detalhes, Situação e Localização	

1 INTRODUÇÃO

A criação de um Centro Comunitário tem como função principal defender os interesses comunitários e promover atividades de caráter social e cultural. Na realidade atual, as pessoas estão se isolando em suas casas, não tendo mais a convívio social, criando assim, uma sensação de não pertencimento, de alienação social.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 64,6% da população brasileira se declarava católica em 2007. Em 2013, esse número caiu para 57%, o que, do ponto de vista da Igreja Católica, é necessário uma reestruturação dos espaços físicos e de iniciativas que atendam as demandas da comunidade.

A instalação de um Centro Comunitário em um terreno de propriedade da Igreja Católica visa atender a estas necessidades, mas também terá como função principal a disponibilidade de um local que incentive a convivência comunitária dentro de um projeto arquitetônico de uso público, planejado especificamente para este fim.

Esta proposta vai além da demanda da igreja de buscar formas de levar seus fiéis a frequentar os rituais de fé nas suas dependências. Ela é também é um convite ao uso dos espaços de interação social, suprimindo as necessidades da comunidade carente com um empreendimento social amplo, confortável, funcional e que deixará a todos um legado de convivência comunitária.

1.1 Justificativa

No ano de 1963, o padre dominicano Yves Congar publicava um manifesto em que pedia “[...] Pour une Église servante et pauvre” (Para uma Igreja serva e pobre) [...], ressaltando a importância de uma igreja que é servil em vez de dominadora. Cinquenta anos mais tarde, com o início do pontificado do Papa Francisco em março de 2013, este tema voltou a ser discutido com um apelo do Pontífice: “[...] Como eu gostaria de igreja pobre, que assuma uma discreta imagem de humilde serviço e acolhimento”. Neste sentido, uma igreja com arquitetura acolhedora daqueles que se reúnem em nome de Deus, será reconhecida não apenas pela “[...] ostentação que outros tempos atribuíam à casa de Deus”, mas pela sua funcionalidade, acolhimento da comunidade.

Existe uma carência muito grande, na região do bairro Campos Elíseos, na cidade de Varginha, de espaços que possibilitem a prática de atividades sociais que apoiem a comunidade carente de seu entorno. E para suprir essa carência, o local mais adequado para a

implantação de um centro comunitário se encontra ao lado da Igreja de Santo Afonso, cuja paróquia, denominada Santa Clara, se encontra no bairro Vila Barcelona.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver o projeto arquitetônico de um Centro Comunitário que atenda às necessidades da Igreja e da comunidade, reforçando a solidariedade e a convivência social.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Projetar um espaço funcional que atenda todas as pessoas, independente de religião.
- Conhecer as diretrizes e leis para a construção e uso de um Centro Comunitário.
- Integrar a arquitetura do novo edifício à arquitetura existente.
- Criar um espaço arquitetônico que incentive o convívio em comunidade.

1.3 Problema da Pesquisa

Apesar de o município de Varginha possuir várias Igrejas Católicas distribuídas entre oito paróquias, quase não há centros comunitários relacionados a elas. Analisando por esta ótica, espaços que privilegiem o convívio em sociedade, como um centro comunitário integrado a uma igreja católica se fazem cada vez mais pertinentes.

Contudo, podemos nos perguntar: Como integrar um centro comunitário à uma igreja? Como beneficiar a população do seu entorno?

Posto isto, pressupõe-se que há falta de conhecimento sobre a importância de um espaço onde se possa oferecer serviços de difícil acesso à população carente e que também sirva como ponto de encontro para o desenvolvimento de atividades sociais e lúdicas.

1.4 Metodologia

A metodologia aplicada neste projeto de integração foi dividida nas seguintes etapas:

Estudo Prévio: nesta etapa são realizados levantamento bibliográficos referentes a Centros Comunitários, demandas sociais, conceito de Igreja, a movimentação dos fiéis no país e Plano Diretor. Conhece-se toda a documentação legal que diz respeito à centros comunitários e às obras civis em Varginha. Além de estudo de projetos similares em livros, artigos, revistas e internet.

Etapa Prática: é feita a coleta de dados em campo com levantamento fotográfico e recolhimento informações similares, além de visitas técnicas sempre que necessário.

Análise e Desenvolvimento: é realizada a análise do levantamento em campo e seu diagnóstico. Com base nesse resultado e em referências projetuais arquitetônicas, é desenvolvido o Estudo Preliminar e, em seguida, o Anteprojeto.

Finalização do Estudo: é realizada a revisão, a conclusão e a produção do texto final.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 Centro Comunitário

Um centro comunitário é uma estrutura multifuncional, com serviços e atividades destinados a pessoas e famílias de uma determinada área geográfica, levando em consideração a situação particular e específica de cada pessoa.

[...] O centro comunitário é uma estrutura polivalente onde se desenvolvem serviços e atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido. (ABRANTES, et al., 2000, p.7).

O centro comunitário visa proporcionar à comunidade uma integração social que possibilite o desenvolvimento de novas formas de viver, estar e relacionar, baseadas no conhecimento, apoio, afeto e ação, promovendo assim uma saudável socialização entre as pessoas.

Outro ponto focal é contribuir para a criação de condições que possibilitem aos indivíduos, o exercício pleno do seu direito de cidadania e apoiar as famílias no desempenho das suas funções e responsabilidades, reforçando a sua capacidade de integração e participação social com vistas para:

- Construir um polo de animação gerador de dinâmicas locais;
- Fomentar a participação das pessoas, das famílias e dos grupos;
- Dinamizar e envolver parceiros locais e fomentar a criação de novos recursos;
- Desenvolver atividades dinamizadoras da vida social e cultural da comunidade;
- Promover a inserção social de pessoas e grupos mais vulneráveis;
- Criar condições para responder às necessidades concretas da população;
- Gerar condições para mudanças.

O centro comunitário pode desempenhar um papel fundamental para a consolidação e criação de laços a nível local, do bairro, do grupo, e assim reforçar o “laço social” onde são vividas as relações e onde podem ser descobertas as soluções.

Diversas atividades podem ser desenvolvidas nessa estrutura, tais como: estudos, cursos profissionalizantes, atividades físicas, consultas médicas/psicológicas/nutricionais básicas, atendimento e acompanhamento social, oficinas de artes, palestras informativas,

lavanderia comunitária, recolha e entrega de bens usados e novos para doação aos menos favorecidos, confecção e distribuição de refeições, entre outros. Eles podem ser mantidos pelos próprios usuários, por empresários/comerciantes, ongs ou outras instituições.

2.2 Demandas sociais

Em uma sociedade as mudanças são constantes. Algumas são tão significativas que influenciam diretamente as relações sociais construídas e com isso, surgem novos desafios nos seus diversos segmentos. Vale ressaltar que demandas são as imposições ou exigências feitas pela sociedade à própria sociedade, tais como o desemprego, a violência doméstica, o uso de drogas, etc.

As mudanças advinhas da tecnologia, por exemplo, definem a diferença social e por consequência, marcam de forma mais forte as exclusões sociais. A busca por melhor qualidade de vida implica numa nova organização social.

Segundo o professor Ariosto Martins (2012), mesmo em desenvolvimento, o Brasil ainda possui demandas reprimidas como ensino de qualidade e saúde mais universalizada e de melhor atendimento.

Ele ainda afirma que:

[...] A tradicional concentração de renda e demais recursos à produção dificultam o acesso da população a bens materiais e de produção, colocando o país num círculo vicioso de emprego informal que não recolhe impostos, que dificultam os investimentos sociais deixando a mão de obra pouco qualificada (MARTINS, 2012).

As demandas sociais da atualidade brasileira e que estão mais desamparadas são:

- difícil acesso à educação e educação de má qualidade, com baixo nível de formação e capacitação;
- insegurança alimentar indo desde fome até subnutrição;
- difícil acesso ao mercado de trabalho, em decorrência do baixo nível educacional;
- economia formal pouco estruturada ou vivendo de atividades de baixa remuneração;
- ambiente educacional e institucional favorável ao desemprego, subemprego e informalidade;
- desigualdade de acesso à renda;
- baixa produtividade agrícola e difícil acesso à terra e moradia;

- exclusão digital, por falta de equipamentos e investimento;
- difícil acesso aos instrumentos de cidadania como atestados, certidões, títulos;
- limitação de acesso a serviços de saúde, tratamento dentário, medicina diagnóstica.

2.3 O conceito de Igreja

A palavra igreja é traduzida da palavra grega “ekklesia”, que significa um grupo de indivíduos chamados para formar uma reunião ou assembleia “para socorrer”, ou seja, são os convocados a serem sublimados e libertos do mundo para formar uma sociedade distinta.

Para o catolicismo, a igreja é a reunião de uma sociedade fundada por Cristo, representada por estes convocados: “Sobre esta pedra edificarei a Minha igreja.” (Mateus 16:18). O lugar do culto cristão não é identificado pela presença da divindade, mas pelo que nele se realiza, isto é, a celebração do ministério.

Para os cristãos, é a assembleia reunida que define o espaço, o templo, compreendido como lugar da presença divina. Os fiéis são as pedras vivas desse edifício. É nesse sentido que a palavra igreja é usada. Não se refere a uma construção ou edifício, mas a uma reunião de cristãos para um culto divino. Portanto, a igreja tem como objetivo básico abrigar os participantes do culto e proteger os objetos ali usados. Paralelamente, sempre houve por parte do homem cristão a necessidade de possuir um lugar próprio para orar e sentir mais intimamente a presença de Deus.

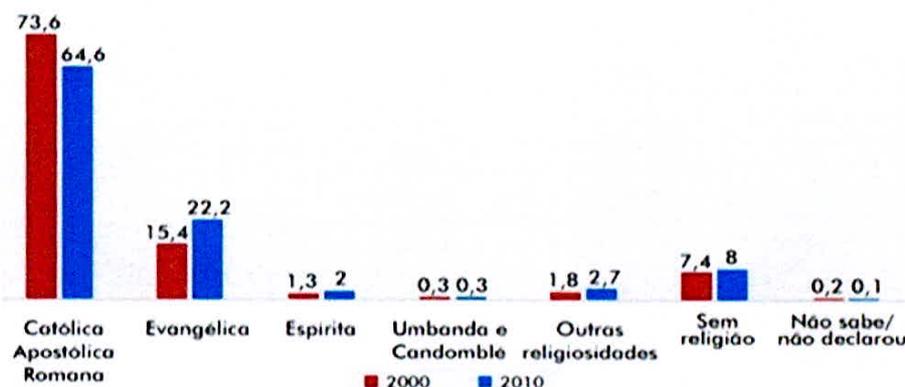
Normalmente, os frequentadores das igrejas católicas vão às igrejas com vários intuítos. Pelo fato de participarem do corpo de Cristo juntamente com os demais cristãos, buscam manter um relacionamento benéfico com os demais membros, e ainda, uma certa afeição e respeito para com Deus e os santos. Também realizam celebrações sacramentais, que constituem o sinal sagrado instituído por Jesus Cristo para dar, confirmar ou aumentar a graça.

Na visão de Zevi, (1996, p. 48) “A Igreja Católica, para que corresponda a sua correta finalidade, o arquiteto ou engenheiro, deve ter a visão de que é um espaço para celebrações sacramentais, encontros e devoções pessoais”.

2.4 Movimento de fiéis em uma perspectiva nacional

O gráfico abaixo retrata o movimento de fiéis entre as diversas religiões presentes no Brasil, comparando, de acordo com o IBGE, dados dos anos de 2000 e 2010 (fig. 1).

Figura 1 - Comparação dos grupos religiosos no Brasil entre 2000 e 2010



Fonte: IBGE censo demográfico 2000/2010

Nota-se que a Igreja Católica tem perdido espaço para outras igrejas, principalmente para as de denominação evangélica. O mesmo acontece na cidade de Varginha.

A tendência da redução dos católicos e de expansão das correntes evangélicas já era algo esperado, mas pela primeira vez o Censo detecta uma queda em números absolutos. Antes do levantamento de 2010, o quadro era apenas de crescimento de católicos em ritmo cada vez menor. Mantida essa tendência, em no máximo 30 anos, católicos e evangélicos estarão empatados em tamanho na população.

Uma das justificativas aceitas para essa migração dos fiéis católicos para as demais igrejas é o fato de as denominações evangélicas oferecerem assistência de cunho social aos seus fiéis como assistência jurídica, psicológica, educacional e também o fato de estarem presentes em regiões carentes, onde é grande a necessidade desse tipo de assistência. “[...] A população que se deslocou era, sobretudo de pobres que se instalaram nas periferias das regiões metropolitanas. Nesses locais, os evangélicos construíram igrejas no vácuo da estrutura católica. [...]”, comenta Eustáquio Diniz, demógrafo da Escola Nacional de Estatísticas, em uma entrevista para a Revista Veja, em 2012.

Nas periferias, onde ocorre a ausência do estado e da Igreja Católica, os pentecostais atuaram como guias espirituais e como figuras centrais do assistencialismo. “As evangélicas pegaram fiéis onde a Igreja Católica não tinha se preparado para arregimentar a nova população, e adaptaram a mensagem para diversos públicos”, diz Eustáquio Diniz (2012).

Acerca disso, fica claro que a igreja evangélica ganhou novos adeptos nos locais onde a igreja católica não se faz presente. Fica claro também que, além de um templo de adoração e de fé, esta população, carente nas suas necessidades mais básicas, prefere um espaço religioso que os atenda suas necessidades de vida em comunidade, assistência social, psicológica, etc.

Nesta perspectiva, uma das alternativas para atrair novamente estes fiéis que migraram da Igreja Católica para outras religiões seria a construção de um espaço arquitetônico, dentro de um terreno católico, que privilegie a assistência comunitária às carências desta população.

2.5 Plano Diretor

O Plano Diretor é um instrumento político para o desenvolvimento dos municípios onde orienta sobre as ações do poder público e da iniciativa privada para a construção dos espaços urbano e rural a fim de garantir melhores condições de vida para a população.

Para Saboya (2007), o Plano Diretor deve ser um instrumento que orienta todas as ações de intervenção sobre o território, independentemente se ações forem levadas a cabo pelos indivíduos, pelas empresas, pelo setor público ou por qualquer outro tipo de agente:

Plano Diretor é um documento que sintetiza e torna explícitos os objetivos consensuados para o município e estabeleça princípios, diretrizes e normas a serem utilizadas como base para que as decisões dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento urbano converjam, tanto quanto possível, na direção desses objetivos. (SABOYA 2007, p.39).

Um Plano Diretor deve evidenciar as metas para o desenvolvimento urbano do município, baseadas no que o município pretende e através de muitas discussões democráticas e consensuadas. Em suma, o Plano Diretor define o caminho a ser seguido para o desenvolvimento do município e a garantia da qualidade de vida dos cidadãos.

A diversidade das cidades faz com que seja normal a existência de objetivos conflitantes e, por isso, discutí-los pode ajudar a encontrar soluções que contemplem mais de um ponto de vista.

As ações podem ser desde a abertura de uma nova avenida, até a construção de um centro comunitário de convivência ou a implantação de uma estação de tratamento de esgoto.

Para Silva (1995, p. 124), a própria expressão “Plano Diretor” já define os seus fins: “É plano, porque estabelece os objetivos a serem atingidos, o prazo em que estes devem ser alcançados [...], as atividades a serem executadas e quem deve executá-las. É diretor, porque fixa diretrizes do desenvolvimento urbano do município”.

3 REFERENCIAIS PROJETUAIS

3.1 Centro Comunitário Regina Pacis

Ficha Técnica - Descrição do Projeto	
Nome: CENTRO COMUNITÁRIO REGINA PACIS	
Localização: Província de Reggio Emilia - Itália	
Dados do Projeto	
Ano: 2014	Área: 1.500,00 m ²
Objetivo: educação religiosa e atividades comunitárias em geral, de forma a ampliar o convívio em sociedade.	
Programa: salas multiuso, salas de aula, áreas recreativas, espaços para relaxamento e descanso.	

O projeto reestruturou por completo os edifícios no entorno da Igreja Regina Pacis, envolvendo a adaptação da casa paroquial existente e utilizando as áreas externas para a construção do centro comunitário (fig. 2).

Figura 2 - Fachada do Centro Comunitário



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785164/centro-comunitario-regina-pacis-iotti-plus-pavarani-architetti>

O centro conta com um pátio (fig. 3) que o separa do abside da igreja. Um espaço aberto que serve como ponto de encontro para atividades recreativas, de relaxamento e descanso das atividades das salas multiusos. Possui a forma de uma praça aberta para a rua, mas ao mesmo tempo, protegida e abraçada pela nova edificação.

Figura 3 - Vista do pátio

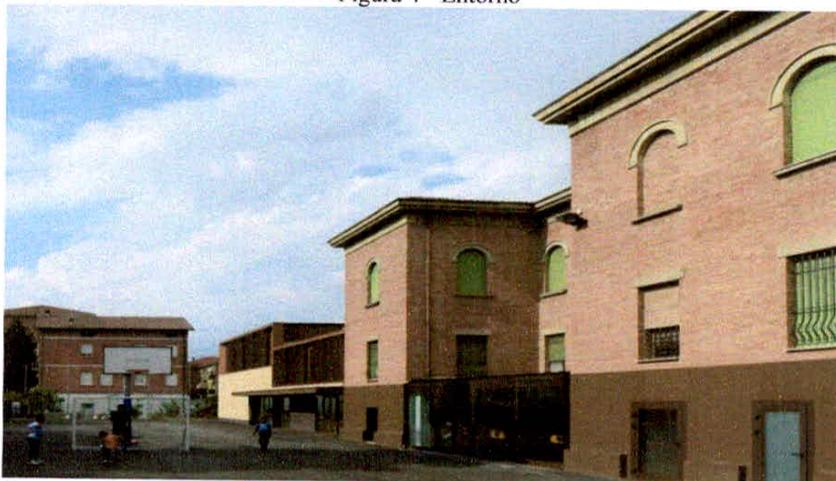


Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785164/centro-comunitario-regina-pacis-iotti-plus-pavarani-architetti>

O espaço vazio é assim incorporado por um novo complexo como um lugar adequado para atividades da comunidade e, portanto, um ponto focal da arquitetura, também desenhada para o uso público.

Com arquitetura contemporânea e um diálogo de proximidade entre a igreja e o centro comunitário, o novo edifício passa a visão de uma só unidade (fig. 4).

Figura 4 - Entorno



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785164/centro-comunitario-regina-pacis-iotti-plus-pavarani-architetti>

É uma construção com temática religiosa, mantendo o decoro natural ao entorno, mas também contém características domésticas, com o sentido de acolhimento em um ambiente familiar. O caráter desta nova estrutura é uma tentativa de encontrar um ponto de equilíbrio entre estes dois edifícios.

As grandes superfícies de parede de vidro proporcionam um símbolo de abertura e um convite ao exterior, além de gerar interiores bastante iluminados (fig. 5 e 6).

Figura 5 - Vista do Hall de Entrada



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785164/centro-comunitario-regina-pacis-iotti-plus-pavarani-architetti>

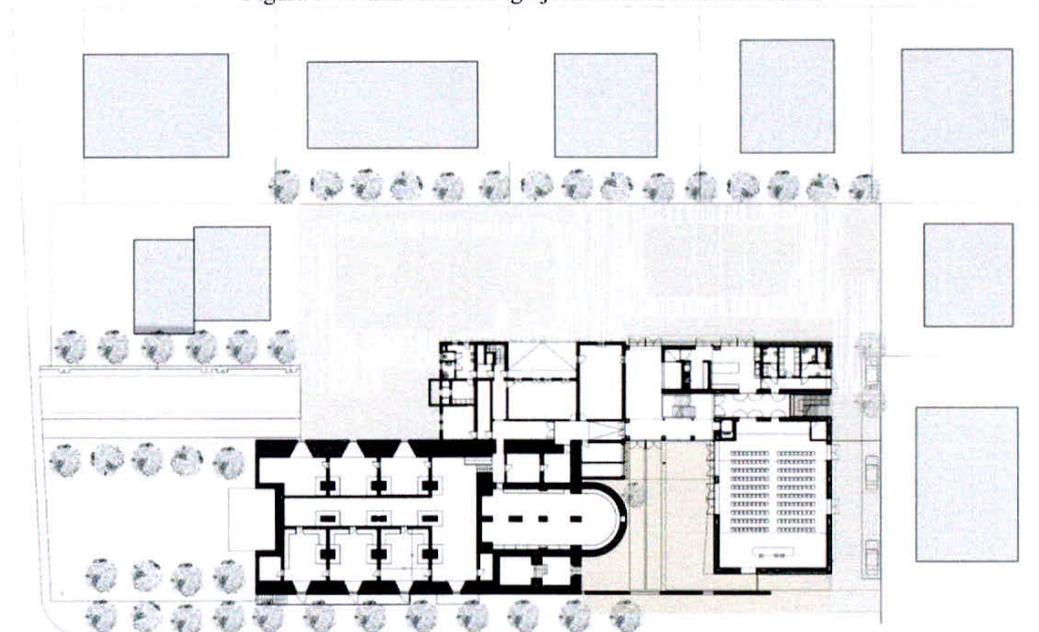
Figura 6 - Vista do Hall de Entrada



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785164/centro-comunitario-regina-pacis-iotti-plus-pavarani-architetti>

O novo edifício possui dois pavimentos, com um corpo adjacente inferior que media e conecta com a reitoria da paróquia. O hall de entrada se eleva em duas alturas distintas assegurando a integração funcional entre o novo edifício e as áreas que já estão em uso, criando um espaço dinâmico (fig. 7 e 8).

Figura 7 - Planta baixa da igreja com o centro comunitário



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785164/centro-comunitario-regina-pacis-iotti-plus-pavarani-architetti>

Figura 8 - Vista lateral



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/785164/centro-comunitario-regina-pacis-iotti-plus-pavarani-architetti>

O programa do edifício e a integração do novo centro comunitário na comunidade, respeitam a arquitetura da igreja. Fica visível que é uma construção contemporânea, característica decisiva no momento da escolha deste como referência projetual.

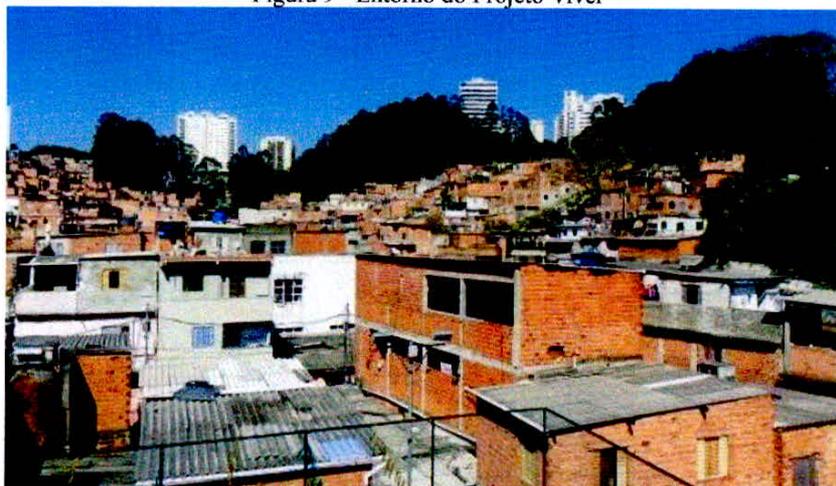
Este projeto inspirou a integração da edificação proposta com uma igreja já existente e a integração com o externo através do uso do vidro.

3.2 Centro Comunitário da Comunidade Jardim Colombo

Ficha Técnica - Descrição do Projeto		
Nome: CENTRO COMUNITÁRIO DA COMUNIDADE JARDIM COLOMBO		
Localização: São Paulo, SP - Brasil		
Responsáveis: FGMF Arquitetos		
Dados do Projeto		
Ano: 2003 - 2006	Área construída: 1.000,00 m ²	Área terreno 1.500,00 m ²
Objetivo: sede do Projeto Viver		
Programa: espaços multiuso, salas de aula, de informática e de atendimento, biblioteca, oficina, cozinha, padaria, quadra poliesportiva e áreas de apoio.		

O edifício foi implantado na única área livre residual da favela do Jardim Colombo, embora densamente circundada por emaranhado de sobrados residenciais feitos com alvenaria sem revestimento (fig. 9).

Figura 9 - Entorno do Projeto Viver



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.164/5265>

A arquitetura deu prioridade à vista e fluxos de pedestres que já existiam no local. Portanto, o edifício está implantado em dois blocos ortogonais entre si (um disposto longitudinalmente e no limite lateral do terreno e o outro no sentido transversal, suspenso) (fig. 10).

Figura 10 - Escola Projeto Viver



Fonte: http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/fgmf-arquitetos_/edificiosede-do-projeto-viver/1206

O bloco suspenso separa a praça pública da quadra poliesportiva. E sob ele, forma-se um pátio coberto para a realização de atividades diversas e que sutilmente demarca as diferentes atividades propostas no espaço da praça (fig. 11).

Figura 11 - Bloco suspenso



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.164/5265>

A circulação interna é localizada nas fachadas, o que permite uma ampla visualização pelos usuários (fig. 12).

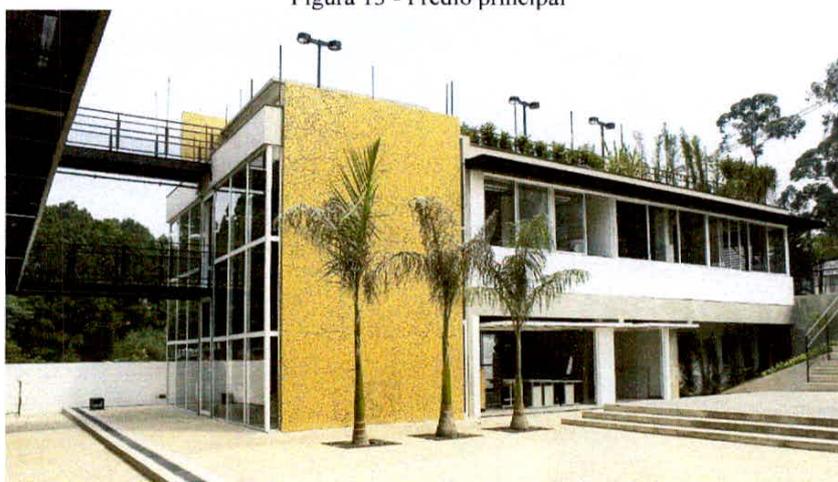
Figura 12 - Circulação interna nas fachadas



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.164/5265>

O edifício principal conta com 2 pavimentos (fig. 13). No térreo encontra-se a recepção, a casa do zelador e a oficina interdisciplinar, que dão acesso ao exterior através de grandes portas basculantes. No andar superior encontra-se as salas para atendimento médico, odontológico, psicológico, jurídico e sala de espera. No mesmo andar, porém voltado para a rua, fica a cozinha experimental e uma padaria para a venda de produtos que irão gerar renda para o edifício.

Figura 13 - Prédio principal



Fonte: <https://arcoweb.com.br/noticias/noticias/fgmf-vence-premio-latino-americano-rogelio-salmona>

O bloco elevado (fig. 14) abriga as salas de capacitação profissional, biblioteca, sala de informática, sanitários e depósito. Vestiários e depósitos que atendem a quadra localizam-se no meio subsolo. Eles também atendem aos banhos coletivos organizados pela associação de moradores. A porção deste volume que aflora do piso serve de palco para festividades.

Figura 14 - Bloco elevado



Fonte: <https://arcoweb.com.br/noticias/noticias/fgmf-vence-premio-latino-americano-rogelio-salmona>

O edifício utiliza materiais simples e recorrentes nos bairros pobres da cidade como os blocos de concreto e os cacos cerâmicos (fig. 15) de uma maneira diferente, buscando ao mesmo tempo integração com o meio e melhoria da qualidade cotidiana do entorno.

Figura 15 - Parede em cacos cerâmicos



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.164/5265>

A comunicação entre os blocos se dá pelos terraço jardim (fig. 16), que abriga uma brinquedoteca, além de se transformar em uma grande praça suspensa destinada a atividades dirigidas com áreas pavimentadas, jardins e equipamentos de lazer.

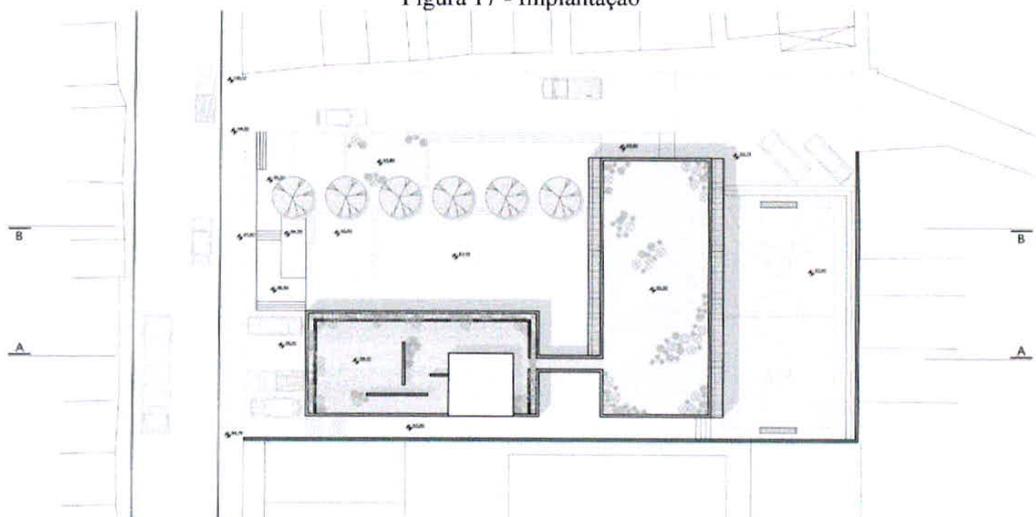
Figura 16 - Terraço jardim



Fonte: <http://www.galeriadaarquitectura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=1206&index=1>

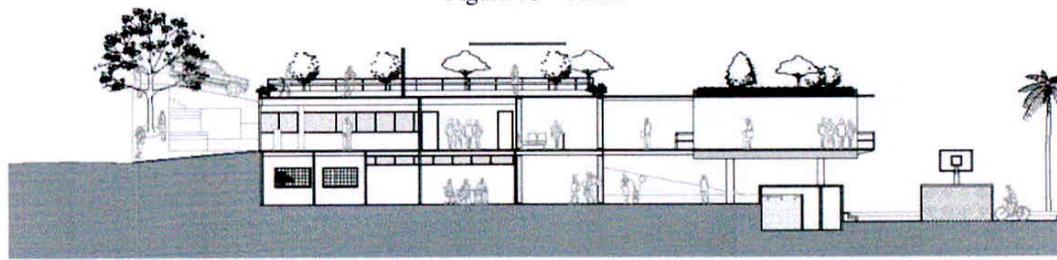
A seguir é possível observar a implantação, cortes e uma perspectiva isométrica do projeto (fig. 17, 18 e 19).

Figura 17 - Implantação



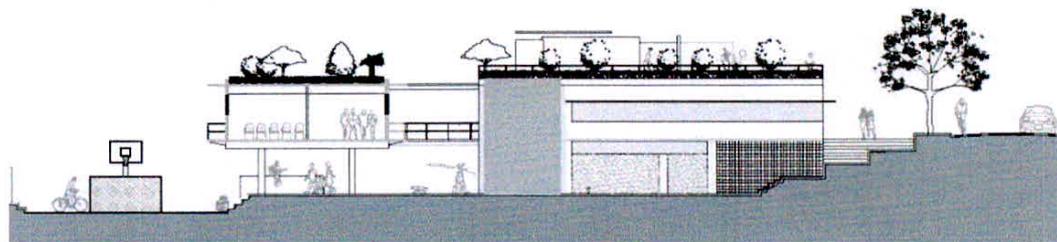
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/625866/vencedor-do-premio-rogelio-salmona-edificio-projeto-viver-fgmf/53f7602dc07a80c3840007e5>

Figura 18 - Cortes



Corte Longitudinal 01

0 2 4 6 10m

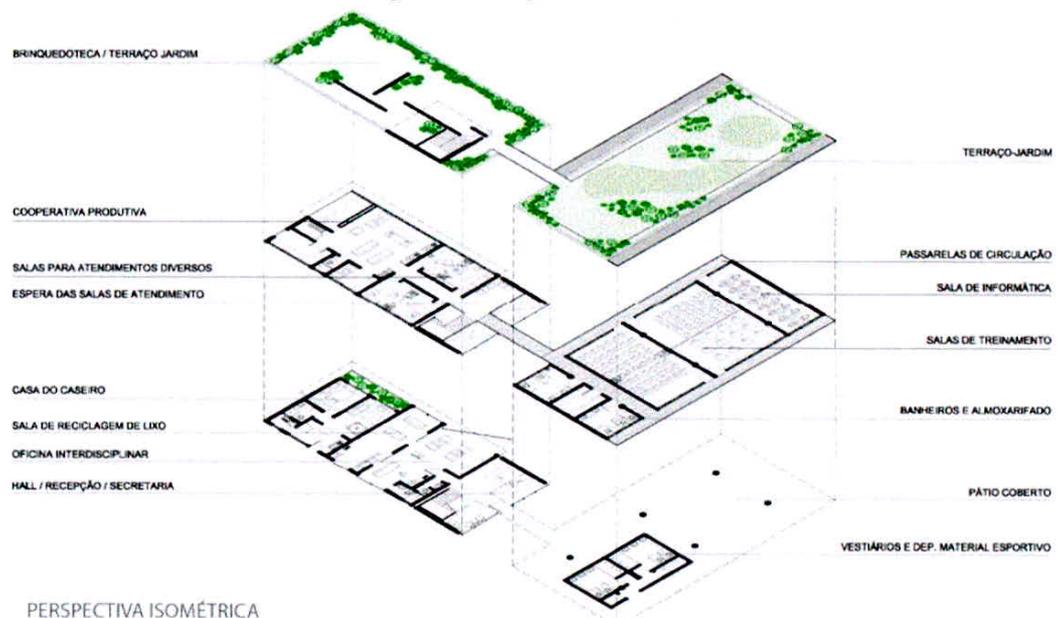


Corte Longitudinal 02

0 2 4 6 10m

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/625866/vencedor-do-premio-rogelio-salmona-edificio-projeto-viver-fgmf/53f7602dc07a80c3840007c5>

Figura 19 - Perspectiva isométrica



PERSPECTIVA ISOMÉTRICA

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/625866/vencedor-do-premio-rogelio-salmona-edificio-projeto-viver-fgmf/53f7602dc07a80c3840007c5>

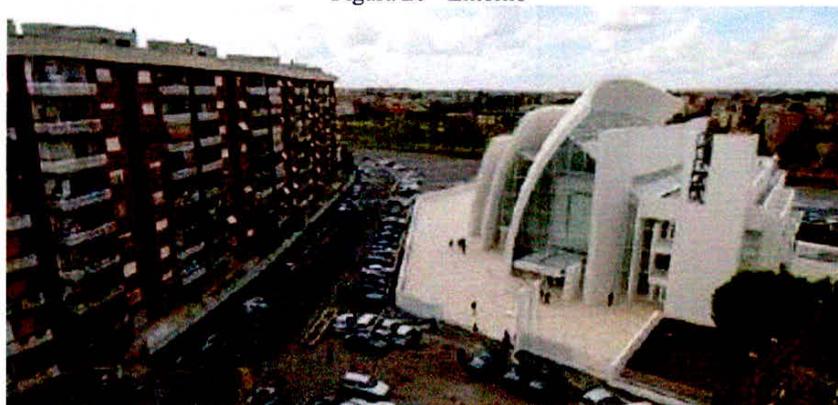
O Centro Comunitário Jardim Colombo, ou Edifício-sede do Projeto Viver, se integra de forma bem harmônica com o entorno, tanto em sua forma quanto no uso dos materiais. O projeto inspirou a funcionalidade contida na proposta, o que facilita o desenvolvimento das atividades inseridas nele, e a inserção de jardins, que traz um pouco da natureza para mais perto do homem.

3.3 Igreja e Centro Comunitário do Jubileu

Ficha Técnica - Descrição do Projeto		
Nome: IGREJA E CENTRO COMUNITÁRIO DO JUBILEU		
Localização: Roma - Itália		
Responsáveis: Richard Meier e Partners Architects		
Dados do Projeto		
Ano: 1996 - 2003	Área construída: 2.501,00 m ²	Área terreno 10.072,00 m ²
Objetivo: encontros formais e informais da comunidade.		
Programa: templo, residência paroquial, auditório, pátio e salas de reunião, catequese e escritório.		

O projeto trata de uma igreja com um centro comunitário anexo, localizados no bairro de Tor Tre Testa, na periferia de Roma, cerca de dez quilômetros do centro. A igreja situa -se numa superfície plana, fazendo limite com um parque público e rodeada por dez edifícios de apartamentos, onde residem cerca de 3 mil pessoas caracterizadas como baixa /médio renda (fig. 20).

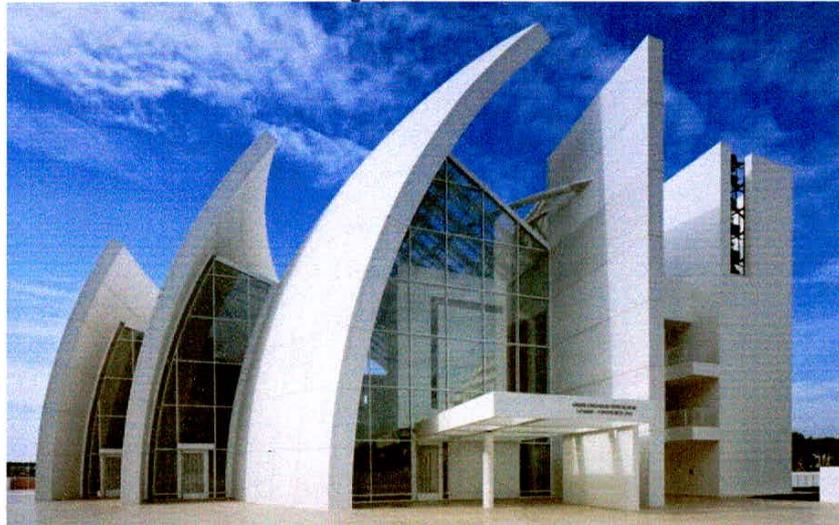
Figura 20 - Entorno



Fonte: <http://www.richardmeier.com/?projects=jubilee-church-2>

A luz é a ideia principal no projeto (fig. 21). Ela foi tratada de forma diferenciada e adotada como elemento e ferramenta de expressão do edifício que, por sua vez, se relaciona com seus próprios espaços internos, externos e também com a área em que a mesma encontra-se inserida.

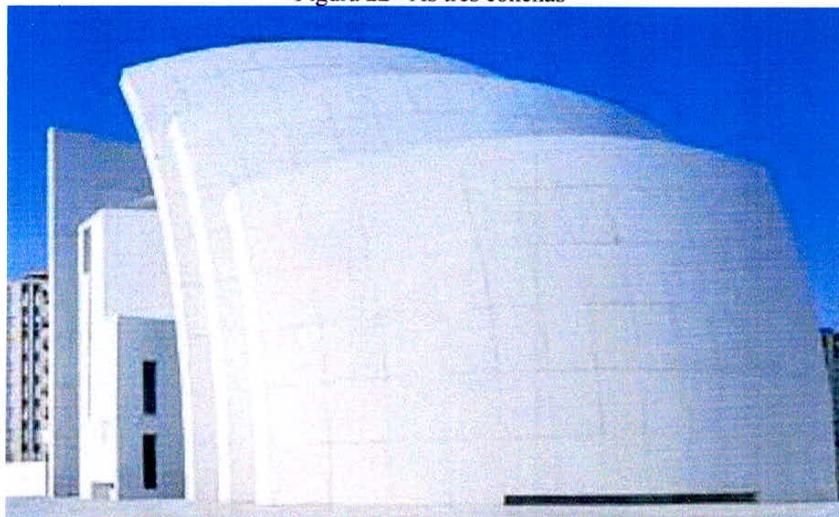
Figura 21 - Fachada



Fonte: <http://www.richardmeier.com/?projects=jubilee-church-2>

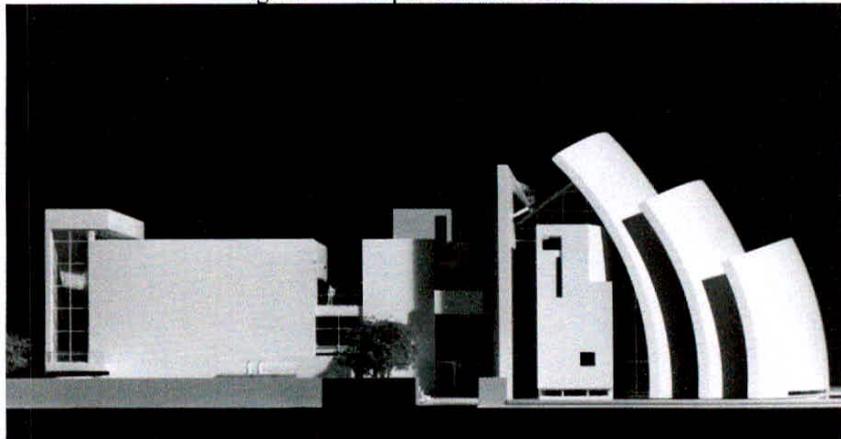
O projeto integra de forma harmônica os dois programas (templo e centro comunitário), onde a forma é responsável pela distinção de funções. Voltadas para o sul, três conchas de concreto protendido (fig. 22), cujas formas curvas fazem alusão à santíssima trindade, abrigam a igreja. Ao sul, as formas retilíneas, representando o profano, abrigam o centro comunitário e a residência do pároco (fig. 23).

Figura 22 - As três conchas



Fonte: <http://www.richardmeier.com/?projects=jubilee-church-2>

Figura 23 - Maquete da fachada lateral



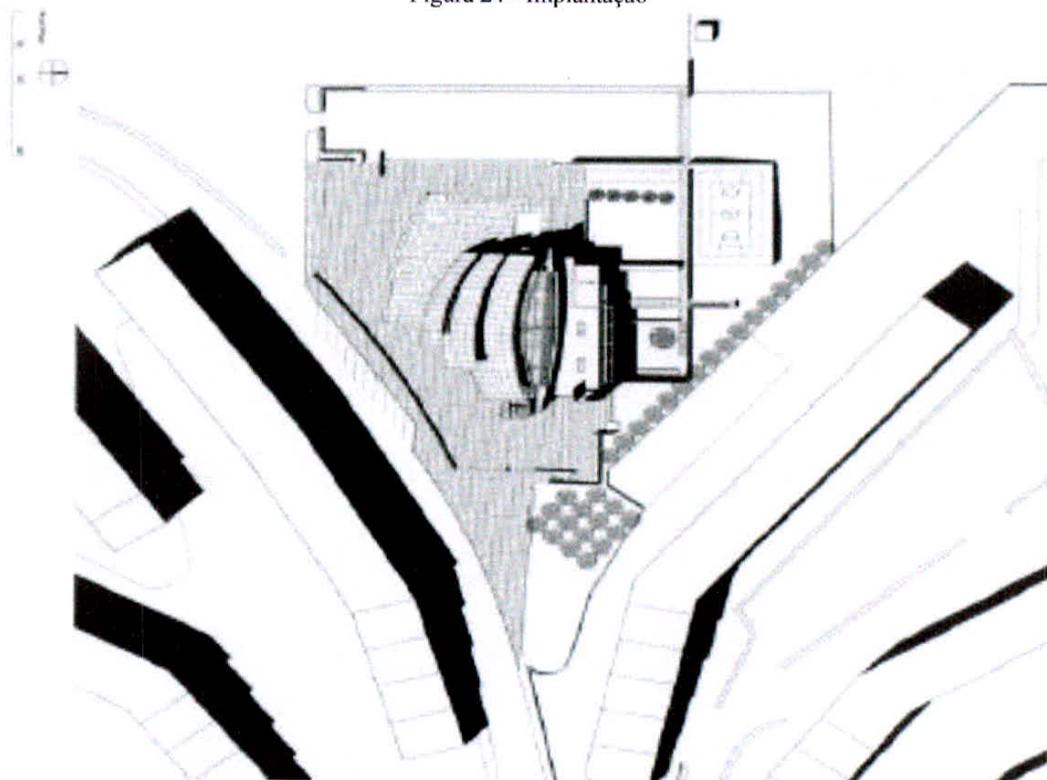
Fonte: <http://www.richardmeier.com/?projects=jubilee-church-2>

O templo foi implantado (fig. 24) no centro de um terreno de formato triangular, onde o vértice mais próximo ao conjunto de prédios, a leste, situa-se o acesso principal.

No lado oposto, junto ao parque, fica o estacionamento.

Ao sul, a esplanada comporta ritos religiosos ao ar livre, como procissões. A porção norte é ocupada por jardins e áreas de lazer.

Figura 24 - Implantação



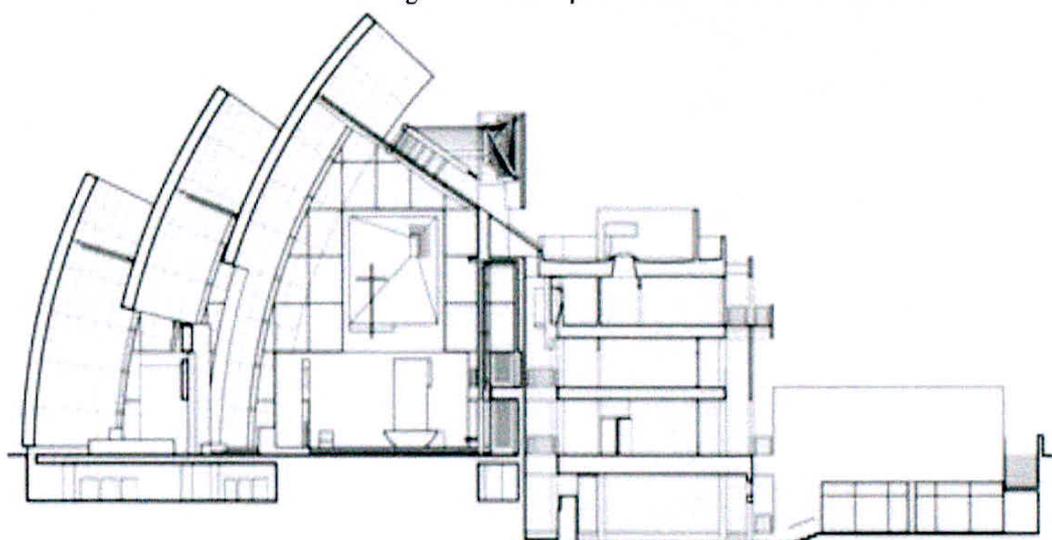
Fonte: <http://www.richardmeier.com/?projects=jubilee-church-2>

O projeto possui quatro andares (fig. 25).

O acesso principal se dá para a nave da igreja, que juntamente com as áreas de trabalhos dos padres e as salas de catequese dão origem ao pavimento térreo.

O subsolo e o primeiro pavimento formam o centro comunitário. O acesso a este centro ocorre também através do pátio do subsolo. O último pavimento, classificado como a residência paroquial, é composto por dormitórios, cozinha e sala para atender aos padres e seus respectivos hóspedes.

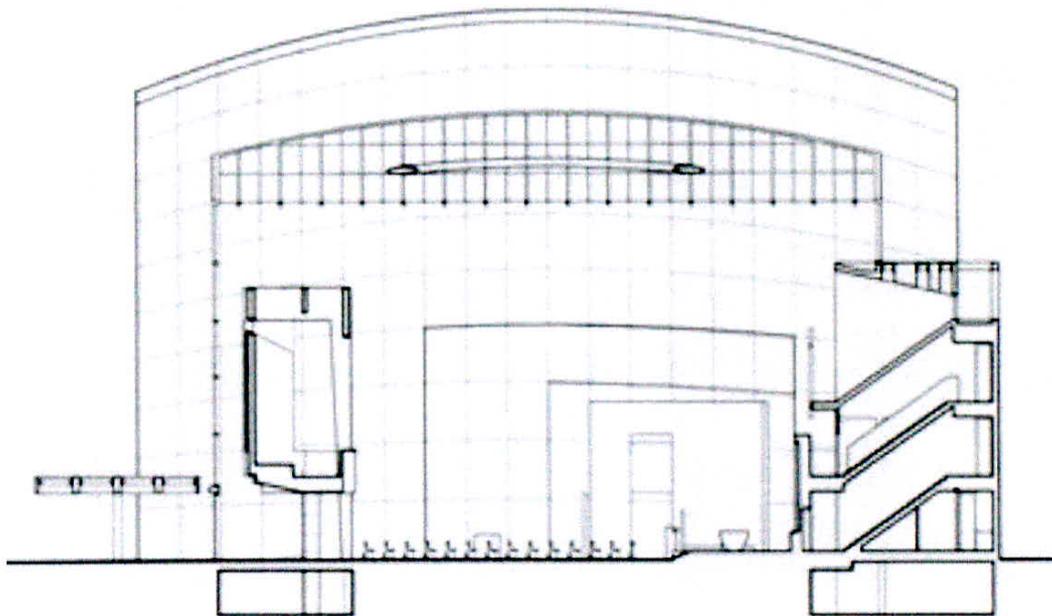
Figura 25 - Corte: pavimentos



Fonte: <http://www.richardmeier.com/?projects=jubilee-church-2>

O corte abaixo dá destaque para os elementos verticais de circulação e o desnível da nave central onde ocorrem os cultos (fig. 26).

Figura 26 - Corte: nave central



Fonte: <http://www.richardmeier.com/?projects=jubilee-church-2>

O diferencial desse projeto é a clara separação das construções, a igreja com curvas e o centro com linhas mais retas. O modo de aproveitamento da luz com o uso de vidro em toda a fachada induz o público a experimentar o sagrado.

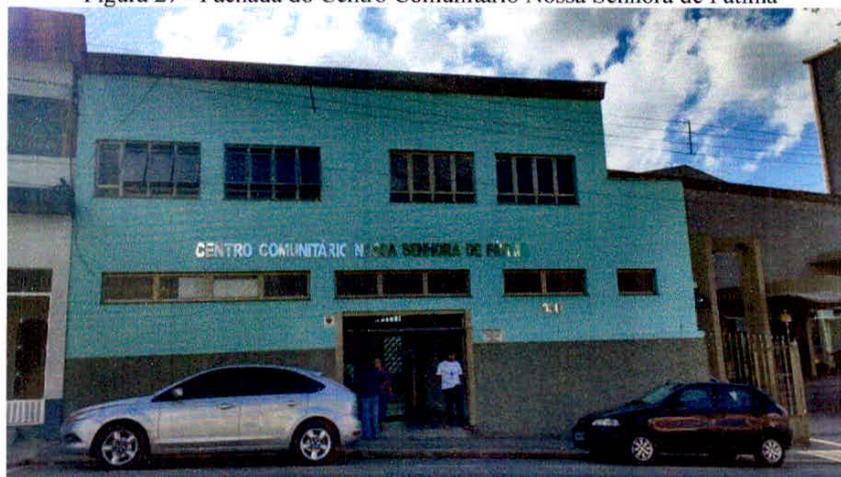
A inspiração para a proposta se dá pela separação dos programas através de formas distintas e a implantação em área residencial de classe baixa e média.

3.4 Centro Comunitário Nossa Senhora de Fátima

Ficha Técnica - Descrição do Projeto	
Nome: CENTRO COMUNITÁRIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	
Localização: Av. Benjamin Constant, 630 - Bairro de Nossa Sra. De Fátima - Varginha/Brasil	
Dados do Projeto	
Ano: não informado	Área construída: 423,00 m ²
Serviços oferecidos: corte de cabelo, aula de corte e costura, artesanato, cursos relacionados à Igreja Católica, aulas de catequese, doação de roupas e mantimentos.	
Programa: salão para eventos, cozinha comunitária, salas multiuso, salas de aula.	

A fachada do Centro Comunitário se localiza diretamente na calçada, frente à Av. Benjamin Constant (fig. 27). Ela fica ao lado da Igreja Nossa Senhora de Fátima e é dividida em 02 pavimentos.

Figura 27 - Fachada do Centro Comunitário Nossa Senhora de Fátima



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

O Centro atende em torno de 100 adultos, 80 crianças por mês.

O salão para eventos é utilizado para atividades como quermesse, exposição e venda dos trabalhos realizados no local, entre outros (fig. 28).

Figura 28 - Salão para eventos



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

A cozinha é comunitária e serve de apoio aos eventos realizados no salão (fig. 29).

Figura 29 - Cozinha do Centro Comunitário



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

O salão multiuso é utilizado para encontros religiosos da comunidade, cursos para padrinhos e noivos e reuniões diversas (fig. 30 e 31).

Figura 30 - Entrada do Salão Multiuso



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

Figura 31 - Salão Multiuso



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

No pavimento superior encontra-se o brechó, a sala de artesanato, e as salas de catequese. No brechó é onde ficam as peças de roupa doadas pela população e que serão vendidas (fig. 32).

Figura 32 - Brechó do Centro Comunitário



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

Uma das salas é usada para artesanato e oficinas de trabalhos manuais (fig. 33).

Figura 33 - Sala de artesanato



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

Nela também acontecem cursos de corte e costura e as peças produzidas são doadas à população carente (fig. 34).

Figura 34 - Roupas confeccionadas nas aulas de corte e costura



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

Cursos de crochê também são ofertados e as peças, igualmente doadas aos mais carentes (fig. 35).

Figura 35 - Roupas confeccionadas pelas aulas de crochê



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

As salas de catequese são amplas e bem iluminadas (fig. 36).

Figura 36 - Sala de catequese



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

As aulas de catequese acontecem às segundas, na parte da noite, às quintas, na parte da tarde e aos sábados, na parte da manhã (fig. 37).

Figura 37 - Aula de catequese

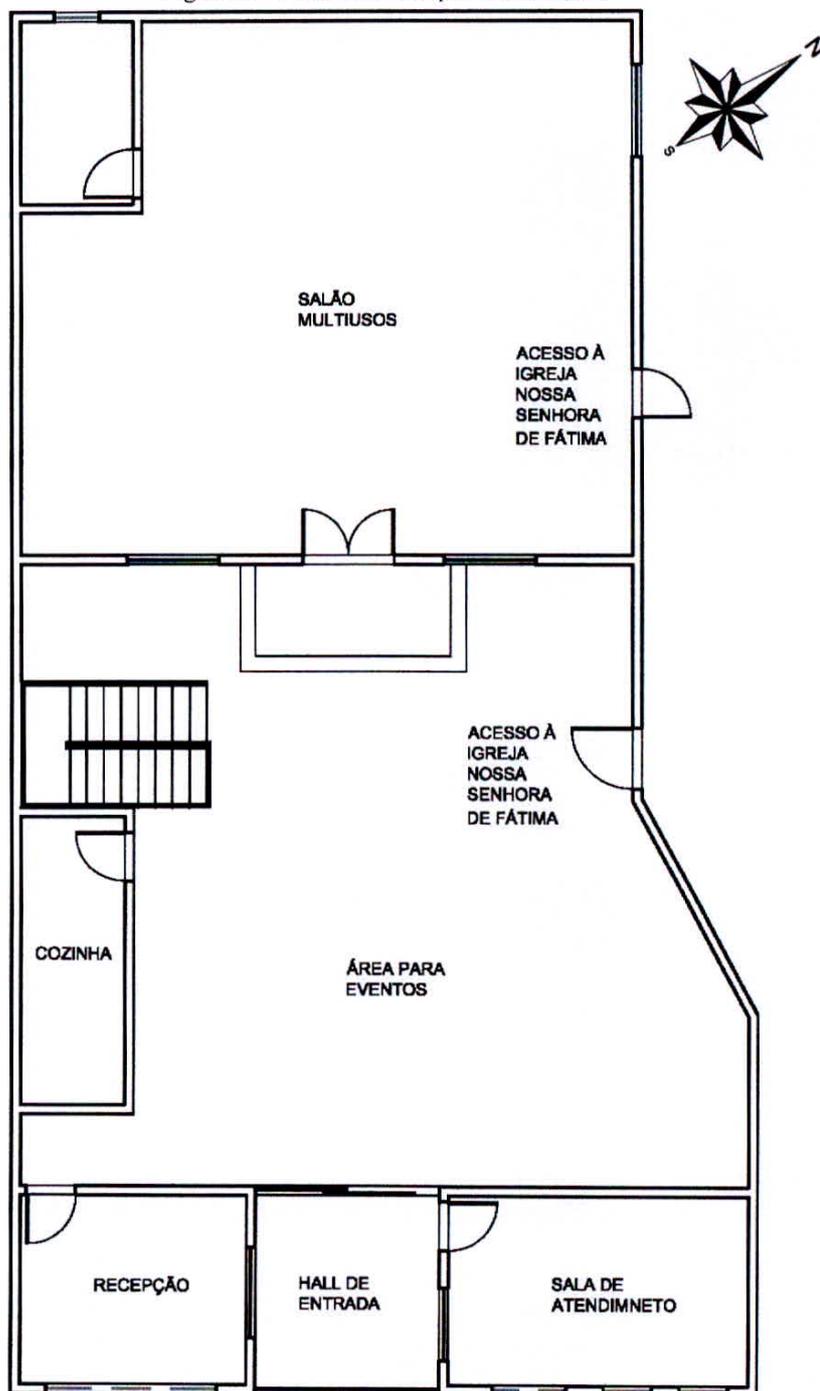


Fonte: Fotografado pela autora. 2017

Com base na visita técnica realizada foi possível fazer um esboço do que seria a planta baixa de cada pavimento.

O pavimento térreo tem uma área aproximada de 246,00 m² (fig 38).

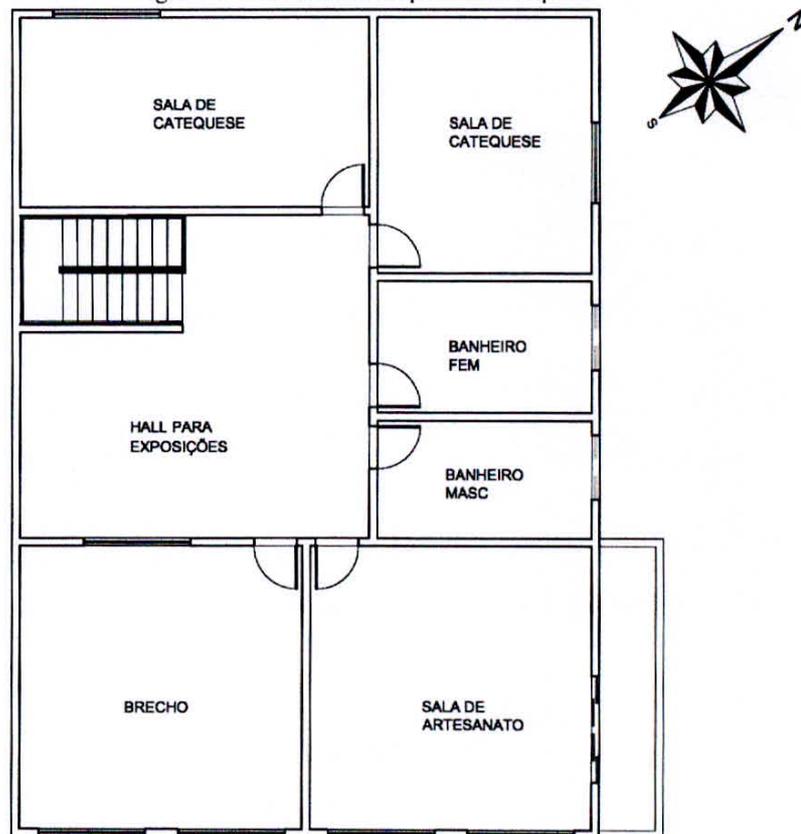
Figura 38 - Planta baixa do pavimento térreo



Fonte: Elaborado pela autora

O pavimento superior tem uma área aproximada de 177,00m² (fig 39).

Figura 39 - Planta baixa do pavimento superior



Fonte: Elaborado pela autora

Este centro comunitário realiza um trabalho social satisfatório à comunidade carente. Este projeto inspirou a integração da edificação proposta com uma igreja já existente e a gama de serviços ofertados aos mais necessitados.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 Referências Legais

4.1.1 Lei nº 2845/96 – Plano Diretor de Varginha

O Plano Diretor do Município de Varginha foi instituído em 2 dezembro de 1996, na gestão de Aloysio Ribeiro de Almeida, prefeito do município por dois mandatos: 1973 a 1976 e 1993 a 1996.

Esta regulamentação delibera acerca de vários assuntos importantes para o desenvolvimento da cidade. Dentre eles, o que mais nos interessa trata da Estrutura e do Desenvolvimento Urbano. No que tange ao primeiro tópico, Estrutura Urbana, o Capítulo II, no seu art. 10, trata de definir o que é estrutura urbana, vista pela ótica da lei como a forma que toma e define os espaços da cidade:

Art. 10: A estrutura urbana é a forma que toma a cidade, no momento presente, a partir da inter-relação das diversas condições de fatores e que constituem o espaço urbano e seus rebatimentos nos espaços não urbanizados. Por ser específica de cada processo urbano, a Estrutura identificada é única e foi tomada como referencial para identificação dos territórios municipais e das intervenções necessárias (LEI Nº 2.845/96).

No capítulo III, que trata do Desenvolvimento Urbano, no art.14, fica claro que os bens e serviços devem ser de livre acesso a toda a população varginhense, priorizando áreas menos desenvolvidas e oferecendo condições para o pleno exercício da cidadania:

Art. 14: O desenvolvimento urbano aqui tratado, busca estabelecer a equidade em termos de acesso aos bens e serviços produzidos pela cidade como bem comum de todos os cidadãos, qualificando áreas menos providas, articulando os espaços, consolidando a função social da propriedade e oferecendo suporte ao exercício da plena cidadania (LEI Nº 2.845/96).

Assim, fica bem ilustrado, nas formas da lei, um dos objetivos deste projeto, com cunho social e com a intenção de atender não apenas as necessidades da igreja, mas as carências de relacionamentos entre as pessoas, dando enfoque ao atendimento da comunidade

carente do entorno da igreja Matriz, fortalecendo o convívio social nos espaços projetados de relacionamento e convivência e, acima de tudo, fazendo-se cumprir o direito que lhes é resguardado de acesso a melhores condições sociais.

O art. 18 deste mesmo capítulo, reforça que as unidades centralizadoras de convivência têm o dever de promover a integração social e o fortalecimento das identidades:

Art. 18: Um dos objetivos do Desenvolvimento Urbano é qualificar as centralidades de forma a tornarem-se cada vez mais irradiadoras dos bens e serviços da cidade, promovendo a inclusão social, a heterogeneidade urbana, a diversidade funcional e o fortalecimento das identidades (LEI Nº 2.845/96).

Os três artigos elencados acima, vêm comprovar que um espaço de convivência comunitário, anexado a uma dependência pública como uma igreja católica, por exemplo, só tende a agregar mais qualidade de vida, integração social e sensação de pertencimento a todos que forem desfrutar dos benefícios deste empreendimento. Além do que, estará fazendo cumprir o art. 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) onde se faz notar que: “1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios”.

4.1.2 Lei nº 3068/98 – Código de Obras Não Habitacionais

Esta lei trata de assuntos urbanísticos relacionados às edificações não-habitacionais, do município de Varginha.

Nas Disposições Gerais ela traz:

Art. 1º - Toda e qualquer construção, reforma e ampliação de edifícios não-habitacionais efetuadas por particulares ou entidades públicas, a qualquer título, é regulada pela presente Lei, obedecidas as normas Federais e Estaduais relativas à matéria.

Parágrafo Único - Esta Lei complementa, sem substituir, as exigências de caráter urbanístico estabelecidas por legislação municipal que regule o Uso e Ocupação do Solo, o Parcelamento, o Meio-Ambiente e as características fixadas para a paisagem urbana.

Art. 2º - Esta lei tem por objetivos:

- I** - orientar o projeto e a execução de edificações;
- II** - assegurar e promover a melhoria dos padrões de segurança, higiene, salubridade e conforto em todas as edificações em seu território;

III - complementar, no que couber, o direito de vizinhança e a garantia de qualidade da paisagem urbana.

No título V, Normas Específicas das Edificações, o Capítulo VI vem tratando das edificações para fins religiosos:

Art. 193 - Consideram-se locais de reunião para fins religiosos os templos, salões de culto e de agremiações religiosas.

Art. 194 - Estas edificações deverão conter, pelo menos, compartimentos, ambientes ou locais para ingresso, acesso, circulação, serviços, reunião e instalações sanitárias separadas por sexo.

Parágrafo Único - Os acessos e circulação deverão ter largura mínima de 1,20 (um vírgula vinte) metro e acrescida de 7 (sete) milímetros por pessoa que ultrapassar a 200 (duzentas) pessoas de lotação.

Art. 195 - As edificações de que trata esta seção deverão, ainda, atender às normas e especificações gerais para salas de aula e auditórios, quando abrigarem estas atividades.

Parágrafo Único - Se abrigarem outras atividades como escolas, residências ou pensionatos, deverão satisfazer às exigências próprias da respectiva seção.

4.1.3 ABNT NBR 9050/15 – Acessibilidade

Esta norma aborda a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Ela estabelece critérios, parâmetros técnicos e diretrizes para elaboração de projetos, construções, espaços abertos e mobiliários urbanos a fim de tornar acessíveis a todas as pessoas, ambientes e edificações urbanas e rurais, com exceção das áreas técnicas de serviço ou de acesso restrito, como casas de máquinas, barriletes, passagem de uso técnico etc., pois estas não necessitam ser acessíveis. Sua aplicação visa o uso com autonomia e segurança de serviços, por qualquer pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

A seguir o resumo das principais diretrizes e determinações da norma.

Parâmetros Antropométricos:

- Módulo de referência (M.R.) como a projeção no piso do espaço ocupado por um cadeirante: 0,80 m x 1,20 m.
- Área de circulação para cadeirantes:
 - 0,90 m para um cadeirante;
 - 1,20 m a 1,50 m para um cadeirante ao lado de uma pessoa em pé;

- 1,50 m a 1,80 m para dois cadeirantes lado a lado.
- Largura mínima para transposição de obstáculos isolados para cadeirantes:
 - 0,80 m para obstáculos isolados com extensão máxima de 40 cm;
 - 0,90 m para obstáculos isolados com extensão superior a 40 cm.
- Área de manobra sem deslocamento para cadeirantes:
 - rotação de 90°: 1,20 m x 1,20 m;
 - rotação de 180°: 1,50 m x 1,20 m;
 - rotação de 360°: \varnothing 1,50 m.
- Superfícies de trabalho:
 - altura livre entre o piso e a sua parte inferior: mínimo de 0,73 m;
 - altura entre o piso e a sua superfície superior: entre 0,75 m a 0,85 m.

Sinalização: mobiliário, espaços, equipamentos urbanos, desníveis e outros obstáculos devem ser sinalizados de forma tátil no piso. Esta sinalização pode ser de alerta e/ou direcional. O símbolo internacional de acesso deve ser aplicado em áreas e vagas de estacionamento para veículos e em áreas de embarque e desembarque.

Acessos e Circulação: o percurso entre estacionamento e o edifício projetado deve ter uma rota acessível.

- As portas devem ter vão livre de: mínimo 0,80 m x 2,10 m.
- Larguras mínimas de corredores em relação à sua extensão:
 - 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m;
 - 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m;
 - 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m;
 - 1,50 m para corredores de uso público;
 - >1,50 m para grandes fluxos de pessoas.
- Desníveis de até 5 mm não demandam tratamento especial. Desníveis entre 5 e 15 mm devem usar rampa com inclinação máxima de 50%.
- As demais rampas devem ter inclinação máxima de até 8,33%. Sendo recomendável uma inclinação de 6,25%.
- Escadas:
 - dimensão do espelho: entre 16 cm e 18 cm;
 - dimensão do piso: entre 28 cm e 32 cm;
 - largura mínima admissível: 1,20m. Largura mínima recomendável: 1,50 m
 - deve haver patamares a cada 3,20 m de desnível ou se houver mudança de direção.

- Os corrimãos devem ter seção circular com diâmetro entre 3,0 cm e 4,5 cm e devem estar afastados no mínimo 4,0 cm da parede ou outro obstáculo.
- Para rampas e opcionalmente para escadas, os corrimãos laterais devem ser instalados a duas alturas: 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos da geratriz superior.

Sanitários e Vestiários Acessíveis: devem ter no mínimo 5% do total de cada peça instalada acessível, respeitada no mínimo 01 de cada. As dimensões mínimas para o boxe de bacia sanitária acessível são 1,50 m x 1,70 m e para os boxes de chuveiro são de 0,90 m x 0,95 m. A instalação das peças sanitárias, acessórios, áreas de circulação e de transferência devem ser projetadas conforme a norma.

Locais de Reuniões – Auditórios, Teatros e Cinemas: estes locais devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para P.C.R. (pessoa com cadeira de rodas), assentos para P.M.R. (pessoa com mobilidade reduzida) e assentos para P.O. (pessoa obesa), e estarem localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga. Recomenda-se que sua distribuição pelo recinto seja nos diferentes setores e sempre junto de assentos para acompanhantes.

Em recintos com quantidade de assentos entre 201 e 500, 2% do total deve ser reservado para P.C.R., 1% para P.M.R e 1% para P.O.

O espaço para P.C.R. deve possuir as dimensões mínimas de 0,80 m por 1,20 m, acrescido de faixa de no mínimo 0,30 m de largura, localizada na frente, atrás ou em ambas posições. Os espaços para P.C.R. devem estar deslocados 0,30 m em relação à cadeira ao lado para que a pessoa em cadeira de rodas e seus acompanhantes fiquem na mesma direção.

4.2 Varginha

4.2.1 História

Por volta de 1808 surge um arraial no Sul de Minas, com cerca de 1.000 habitantes, denominado de Espírito Santo das Catanduvras. Sua criação é influenciada pela religiosidade e pelos costumes portugueses. O trânsito de tropeiros no Sul de Minas era permanente. Entretanto, o desenvolvimento do núcleo ainda era lento.

Já em 1832, com uma população de 1855 habitantes, a Igreja adquire áreas na região central e, por 43 anos, o arraial foi um curato. As obras que marcaram esse período foram as Igrejas Matriz do Divino Espírito Santo e Rosário.

Em 1850, seu status sobe para paróquia e tem um avanço em seu desenvolvimento. Foram construídos os primeiros prédios públicos, como as duas primeiras escolas públicas e a cadeia.

Após o fim da escravatura, acontece outro grande avanço em seu desenvolvimento. A fim de suprir a falta de mão-de-obra, imigrantes italianos chegavam ao município para trabalhar na lavoura.

Em 1.888 a recém-criada Varginha recebeu a maior leva de imigrantes, 1.020 no total, divididos entre italianos, portugueses, espanhóis, turcos e alemães, onde se radicaram.

4.2.2 Informações sobre o município

Segundo dados do IBGE, Censo 2010:

Fundação	População	Área Territorial	Densidade Demográfica	IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)	Lema
22 de julho de 1881	123.081 hab. Estimada para 2015: 132.353 hab.	395,396 km ²	311,29 hab./km ²	0,778	Culto a ciência

Varginha é um município brasileiro, localizado na região do Sul de Minas Gerais, às margens do lago de Furnas (fig. 40).



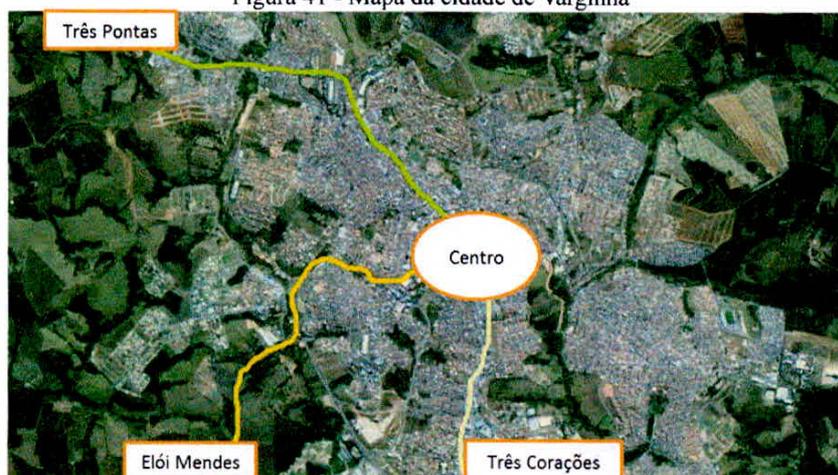
Fonte: Site do IBGE

A cidade integra a microrregião de Varginha, e faz divisa com os municípios de Três Corações (ao sul) , Elói Mendes (à noroeste), Monsenhor Paulo, Três Pontas (à nordeste), Carmo da Cachoeira. Sua distância entre a capital mineira, Belo Horizonte, é de 314 km.

Localidades mais próximas (fig. 41):

- Três Corações: 34,8 km
- Elói Mendes: 20,8 km
- Três Pontas: 30 km

Figura 41 - Mapa da cidade de Varginha



Fonte: Elaborado pela autora com base em imagem do Google Earth

O município conta com vários centros comunitários:

- Martins: localizado na zona rural dos Martins;
- Salto: localizado na zona rural da antiga Escola da Fazenda do Salto;
- Vargem: localizado na Rua Antônio Benevides de Oliveira, 5 - Bairro da Vargem. Atualmente, está sendo reestruturado para atender os moradores dos novos bairros que estão surgindo em seu entorno. Os moradores estão buscando junto à prefeitura, a possibilidade de doação de um terreno maior para a construção de um novo centro comunitário.
- Centenário: localizado na Rua Francisco Guedes Júnior, 170 - Bairro Centenário. Além do próprio bairro, este centro atende também os moradores do bairro Damasco. Ele é mantido através de voluntários que buscam parcerias com empresas privadas e com a prefeitura.
- Vila Floresta: localizado na Rua Humberto Limborço, 138 - Parque Ozonam. Atende somente os moradores do bairro, mas estão procurando aumentar seus trabalhos e atender os bairros vizinhos, como o bairro Vila Nogueira e Vila André.

- São Francisco: localizado na Av. Manoel Vieira da Silva, 957 - Bairro São Francisco. Está sendo reestruturado pelos próprios moradores e irá atender somente as demandas do bairro.

- Parque Boa Vista: localizado na Rua José Teixeira de Resende, 300 - Bairro Boa Vista. É mantido pelos moradores do bairro e contam com a parceria de outras instituições presentes no bairro, como a Vida Viva e o Pró-Rim.

- Santa Maria: localizado na Pç. Sebastião Rossignoli, 105 - Bairro Santa Maria. É mantido pelos moradores e conta com a ajuda do vereador Joãozinho Enfermeiro, que também é morador do bairro.

O centro comunitário atende os bairros Cidade Nova e São Sebastião também.

- São José: localizado na Travessa 1, 35 - Bairro São José. Ainda em fase de construção, pelos próprios moradores do bairro. O objetivo será de atender as demandas somente dos moradores do bairro.

- Três Bicas: localizado na Rua Fonte, 90 - Bairro Três Bicas. Este centro foi desativado por falta de interesse dos moradores e dos órgãos públicos.

- Jardim Sion: localizado na Av. Alayde Ribeiro Bueno, 313 - Bairro Sion. Atende os moradores do próprio bairro e é mantido pelos mesmos.

- Pinheiros: localizado na Rua Praça Girassóis, 215 - Bairro Pinheiros. Atende os moradores do próprio bairro e do bairro Vila São Geraldo. A empresa Steammaster já foi uma de suas parceiras. Atualmente é cuidado pelos próprios moradores do bairro.

- Jardim Canaã: localizado na Rua Estados Unidos, 370 - Bairro Canaã. Atende os moradores do Canaã, Novo Horizonte e Jardim Petrópolis. São os voluntários dos bairros que cuidam do centro comunitário.

- Santana: localizado na Rua Vereador José Francisco, 13 - Bairro Santana. Atende os moradores do próprio bairro e é mantido por voluntários dos bairros e por uma empresa local.

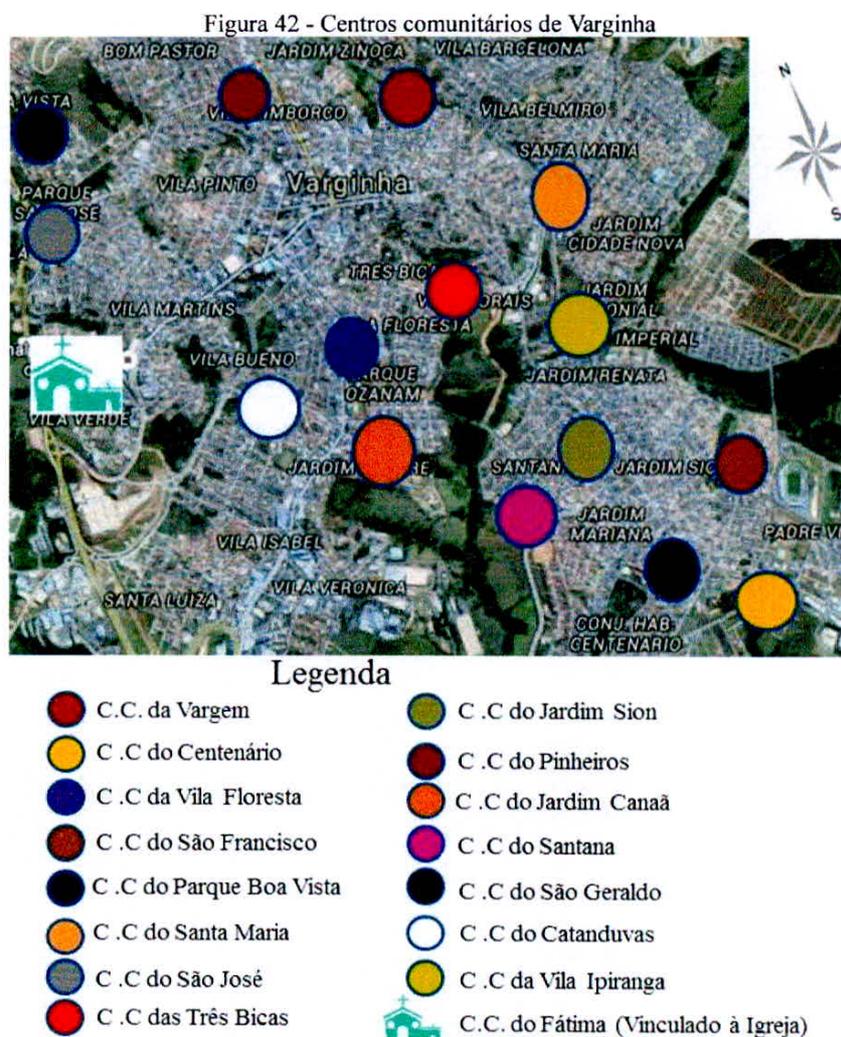
- São Geraldo: localizado na Rua Piauí, 210 - Bairro São Geraldo. É um centro comunitário novo que ainda está se estruturando, e atende os moradores do bairro.

- Catanduvas e Vila Nogueira: localizados na Rua Marcelino Resende, 126 - Bairro Catanduvas. Atende os moradores do próprio bairro e é mantido por seus voluntários.

- Vila Ipiranga: localizado na Rua Procópio Bueno, 151 - Bairro Vila Ipiranga. Atende os moradores do Vila Ipiranga, Vila Morais e Vila Monteiro. Os trabalhos são realizados por voluntários e é mantido pelo Conselho Comunitário do bairro.

- Nossa Senhora de Fátima: localizado na Av. Benjamin Constant, 630 - Bairro de Fátima. Este centro comunitário é o único ligado à um centro religioso. Ele pertence à Igreja Nossa Senhora de Fátima e o trabalho é desenvolvido por seus voluntários.

No mapa abaixo é possível ver a localização dos centros comunitários do município (fig. 42).



Fonte: Elaborado pela autora com base em imagem do Google Earth

4.2.3 Religiões presentes no município de Varginha

Denominações evangélicas têm crescido na cidade, sendo a Assembleia de Deus a que possui o maior número de membros e o maior templo evangélico da cidade, com capacidade para 1.500 pessoas. Outras denominações de nível nacional estão presentes no município: Congregação Cristã no Brasil, Igreja Batista, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Presbiteriana, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, além de outras denominações locais, muitas delas pertencentes à Assembleias de Deus. No Censo

2010 foram levantados dados acerca das religiões presentes no município de Varginha, sendo agrupados em religião católica apostólica romana, espírita e evangélicas (fig. 43).

Figura 43 - Distribuições das religiões no município de Varginha

Religião	População	Porcentagem
Católica Apostólica Romana	97.752	79.42%
Espírita	2.392	11%
Evangélica	17.423	35%

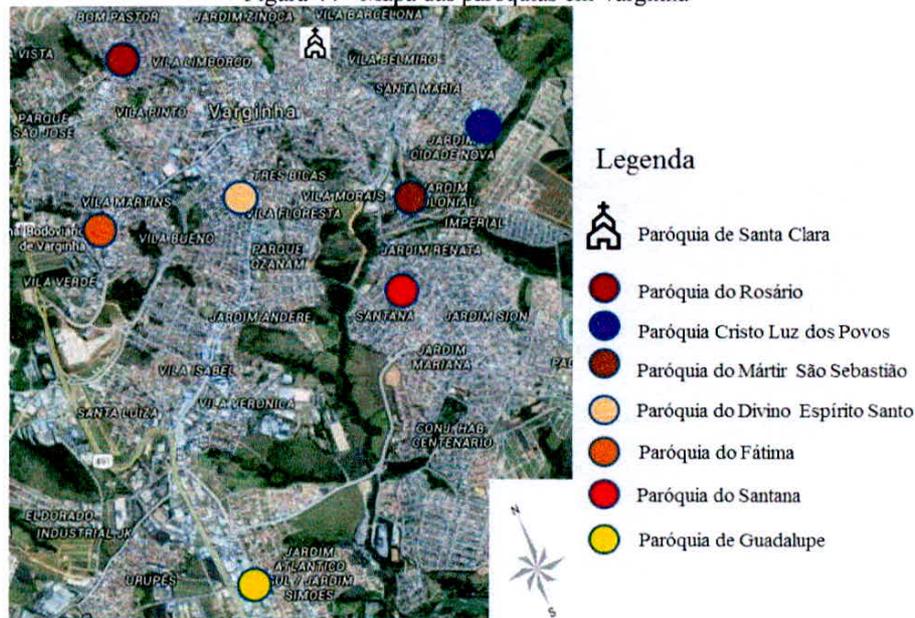
Fonte: Censo 2010

É possível notar que a Igreja Católica é a que mais predomina em Varginha.

O município, pertencente à Diocese de Campanha, possui atualmente oito paróquias (fig. 44). São elas:

- Paróquia do Divino Espírito Santo: localizada na Av. Rio Branco, 61 - Centro.
- Paróquia do Rosário: localizada na Pç Melo Viana, 200 - Bairro Campos Elíseos.
- Paróquia do Fátima: localizada na Av. Bejamin Constant, 630 - Bairro de Fátima.
- Paróquia do Santana: localizada na Rua Vereador Firmino Vinhas, 225 - Bairro Santana.
- Paróquia do Mártir São Sebastião: localizada na Rua Plaza Major Domingos de Carvalho, 46 - Centro.
- Paróquia do Guadalupe: localizada na Av. Manoel Vida, 940 - Bairro Imaculada.
- Paróquia Cristo Luz dos Povos: localizada na Rua Santo Antônio, 294 - Bairro Jardim Cidade Nova.
- Paróquia Santa Clara: localizada na Rua Braz Paione, 333 - Bairro Barcelona.

Figura 44 - Mapa das paróquias em Varginha



Fonte: Elaborado pela autora com base em imagem do Google Earth

A escolha da paróquia Santa Clara e a Igreja Santo Afonso para a elaboração do projeto se deu por sua localização estratégica, conseguindo unir bairros com potencial para atividades de doação e arrecadação de produtos essenciais, trabalho voluntário e outros com maior alcance social.

4.3 Análise e diagnóstico – Entorno

4.3.1 Campos Elíseos

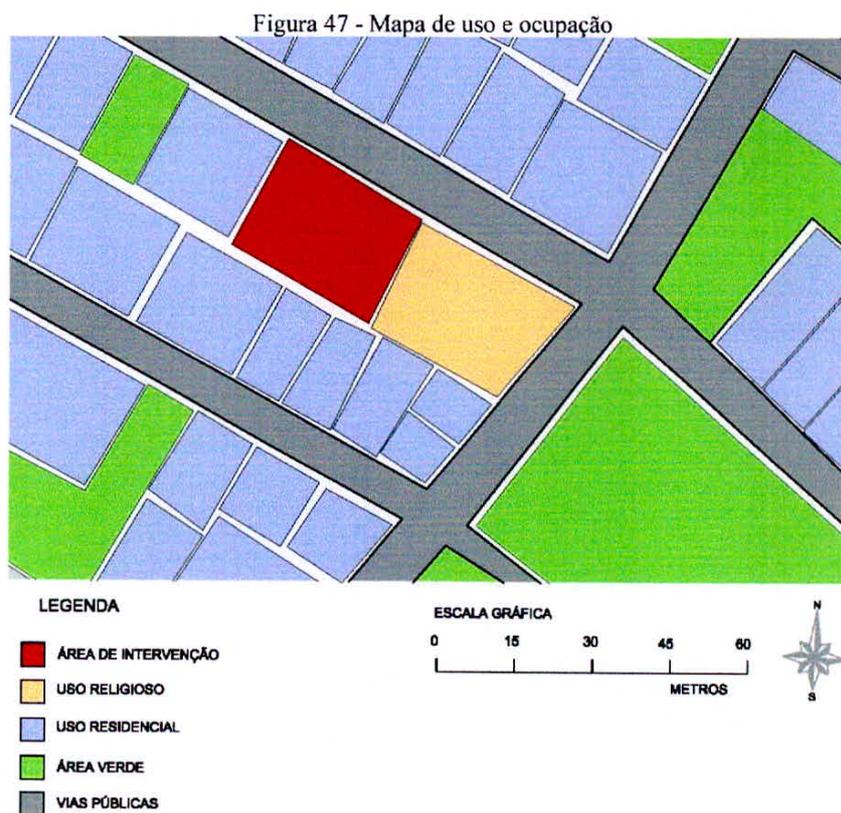
O bairro Campos Elíseos é um dos bairros mais tradicionais da cidade. É considerado o 8º mais populoso, com cerca de 5.167 habitantes (censo de 2010). Sua população é de classe média, o que contrasta com os bairros do seu entorno, onde a maioria das famílias têm poder aquisitivo baixo.

Localizado no setor Noroeste da cidade, o Campos Elíseos tem como vizinho o bairro Vila Barcelona, cuja população é de 7.635 habitantes (censo de 2010), considerado o 2º maior bairro em população do município de Varginha.

Outros vizinhos, com população menor, também fazem divisa imediata com o bairro da área de intervenção. São eles: Vila Mendes, Vila Maristela, Jardim Zinoca, Vila Flamengo e Vila Belmiro (fig. 45). Todos esses bairros citados fazem parte da Paróquia Santa Clara.

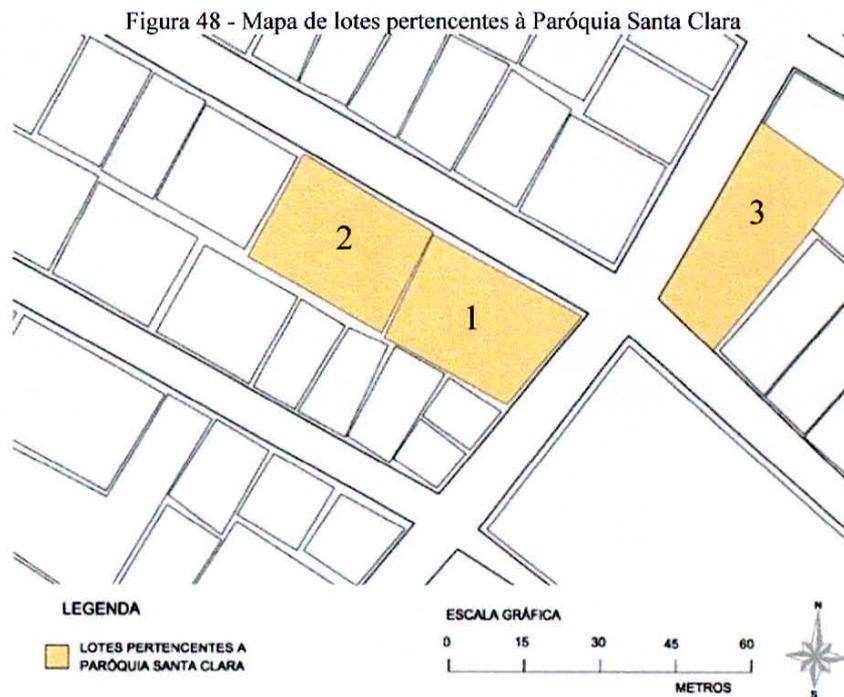
4.3.2 Entorno imediato

Os usos das edificações do entorno imediato da área de intervenção são predominantemente residenciais, seguidos de áreas verdes sem uso e uso religioso (fig. 47).



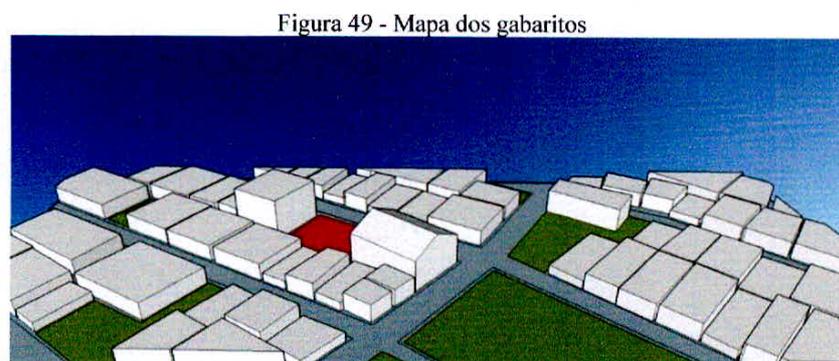
Fonte: Elaborado pela autora

A Paróquia Santa Clara é proprietária de três lotes, como pode ser visto na figura abaixo (fig. 48), sendo um usado para abrigar a Igreja Santo Afonso (1), o outro será destinado ao Centro Comunitário Santo Afonso (2) e o terceiro poderá ser usado como estacionamento (3) para atender ambas edificações.



Fonte: Elaborado pela autora

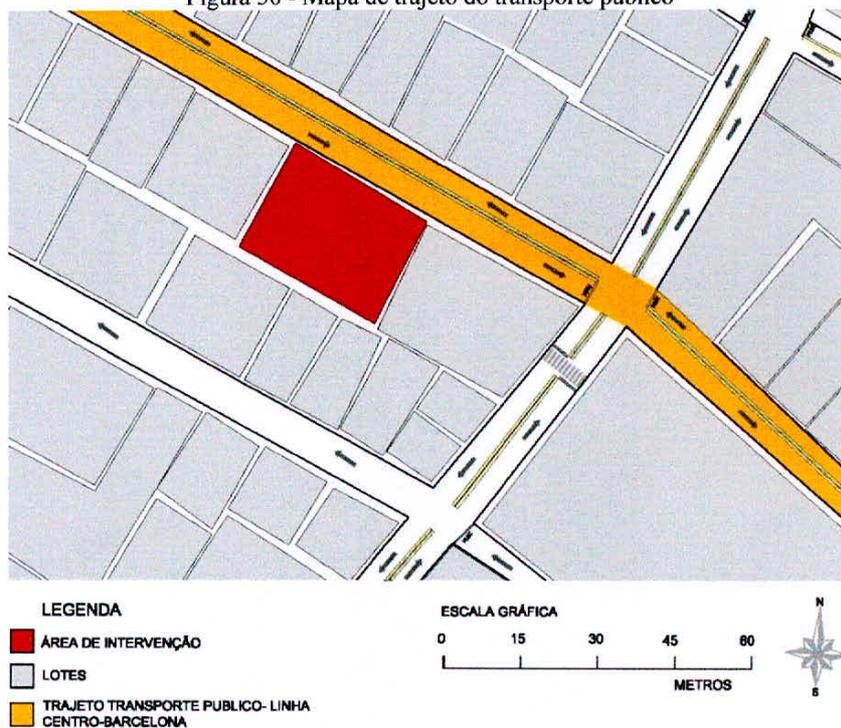
Os gabaritos são, em sua maioria, de um pavimento, como é possível ver na figura 49.



Fonte: Elaborado pela autora

O acesso do entorno à área de intervenção se dá pelo transporte público, veículo próprio e à pé, onde os pedestres podem caminhar em segurança, tendo em vista que todas as quadras possuem calçadas, sinalização vertical e horizontal (fig. 50).

Figura 50 - Mapa de trajeto do transporte público



Fonte: Elaborado pela autora

4.4 Análise e diagnóstico – Área de intervenção

LOCALIZAÇÃO
Endereço: Rua Álvaro Ribeiro, 310 – Bairro Campos Elíseos (fig. 51)
Referência: atrás da Igreja de Santo Afonso
Cidade: Varginha/MG
Latitude: -21.547663. Longitude: -45.436830

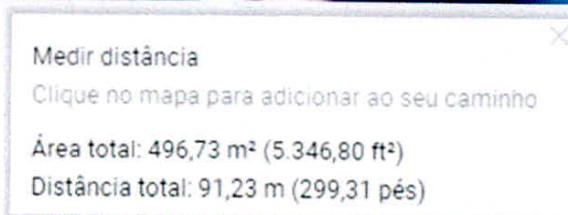
Figura 51 - Mapa de localização



Fonte: Elaborado pela autora com base em imagem do Google Earth

A área de intervenção é um terreno sem edificação com um total de 496 m² (fig. 52).

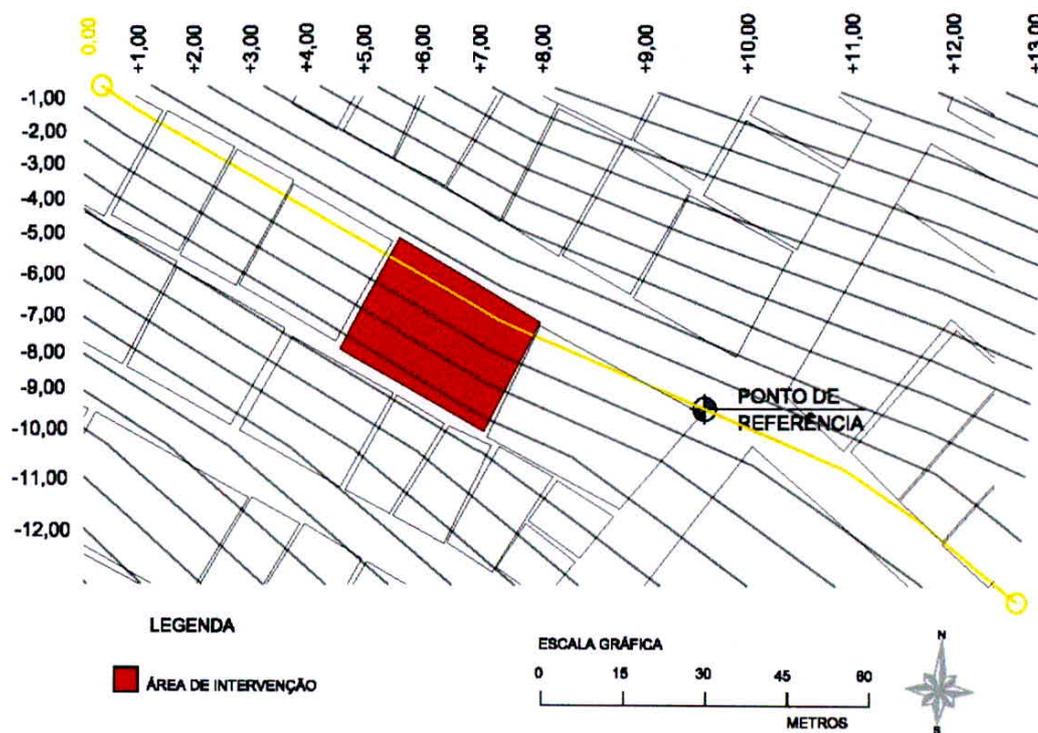
Figura 52 - Delimitação da área de intervenção e suas distâncias



Fonte: Elaborado pela autora com base em imagem do Google Earth

A topografia do terreno apresenta um desnível de aproximadamente, 3 m. O ponto de referência utilizado foi a Rua Álvaro Ribeiro (fig. 53).

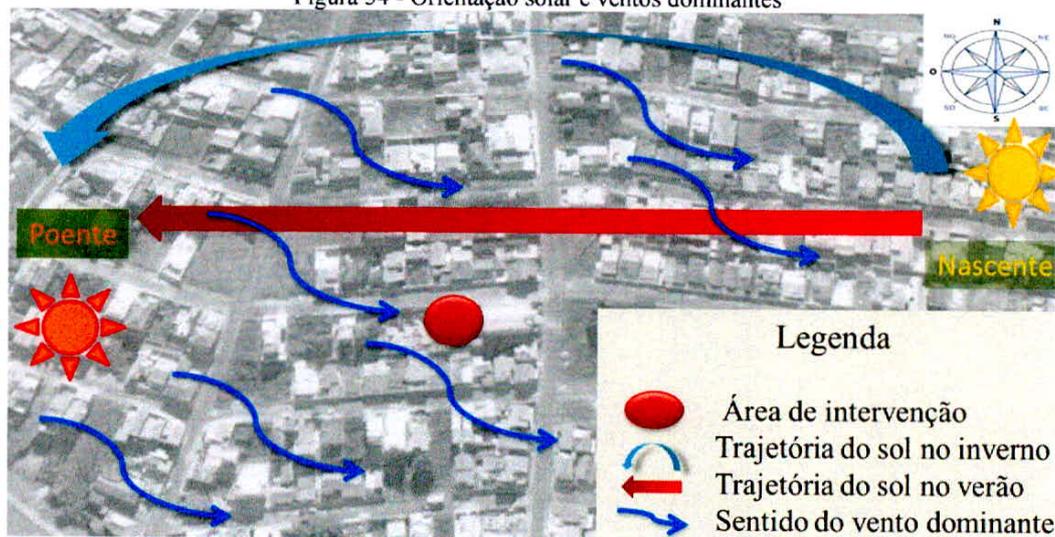
Figura 53 - Curvas de nível



Fonte: Elaborado pela autora

No mapa a seguir é possível observar que a direção do vento dominante segue em noroeste e a trajetória solar tanto no inverno quanto no verão (fig. 54).

Figura 54 - Orientação solar e ventos dominantes

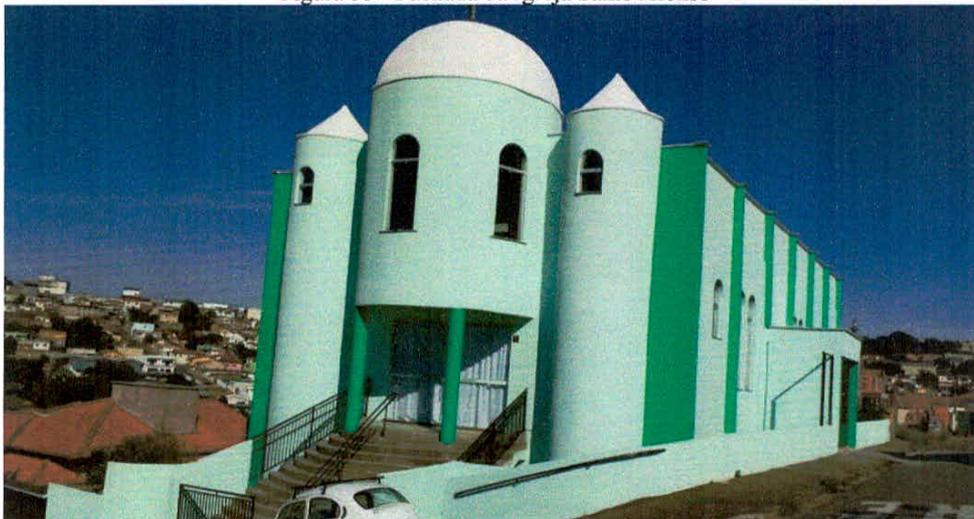


Fonte: Elaborado pela autora

4.4.1 Levantamento fotográfico

Ao lado da área de intervenção se encontra a Igreja de Santo Afonso, cuja fachada se dá para a rua Delfraro Anselmo (fig. 55).

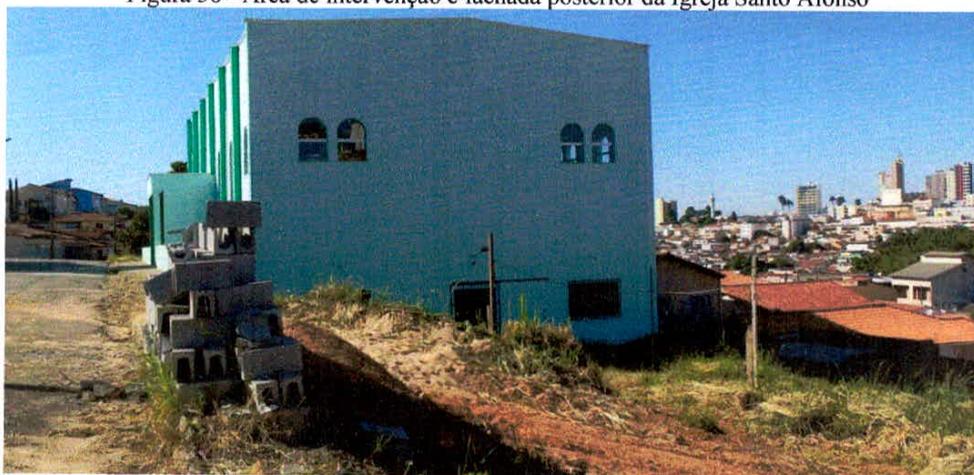
Figura 55 - Fachada da Igreja Santo Afonso



Fonte: Fotografado pela autora. 2016

A fachada posterior da igreja faz divisa com o terreno onde será proposto o centro comunitário (fig. 56).

Figura 56 - Área de intervenção e fachada posterior da Igreja Santo Afonso



Fonte: Fotografado pela autora. 2016

Na fachada posterior da igreja há uma porta que servirá de acesso entre o centro comunitário e o seu interior (fig. 57).

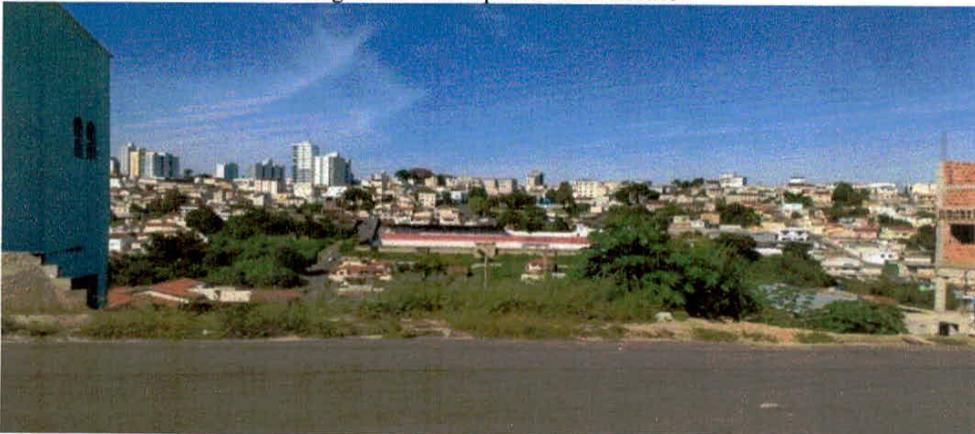
Figura 57 - Acesso da área de intervenção à Igreja Santo Afonso



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

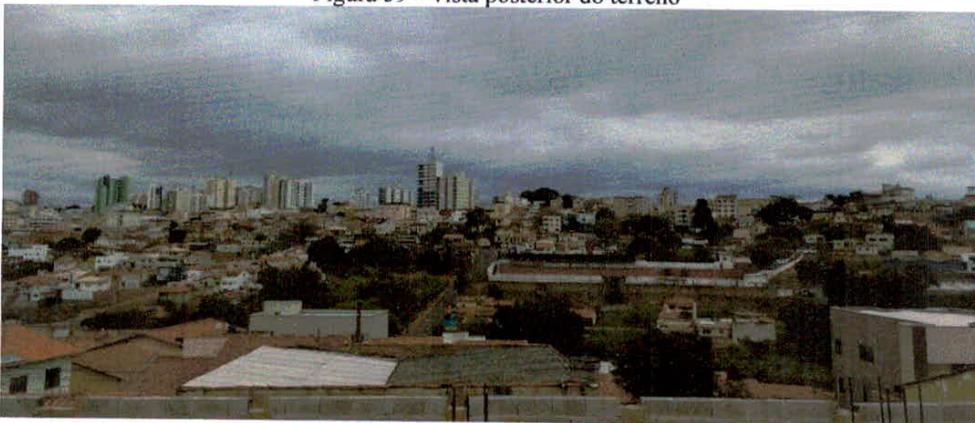
A área de intervenção tem vista privilegiada para áreas verdes e edificações (fig. 58 e 59).

Figura 58 - Vista posterior do terreno



Fonte: Fotografado pela autora. 2016

Figura 59 - Vista posterior do terreno



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

Na lateral oposta à igreja, na área de intervenção, há um edifício residencial sendo construído (fig. 60).

Figura 60 - Vista lateral do terreno



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

De frente à área de intervenção existem residências cujos gabaritos variam entre um e dois pavimentos (fig. 61).

Figura 61 - Vista frontal do terreno



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

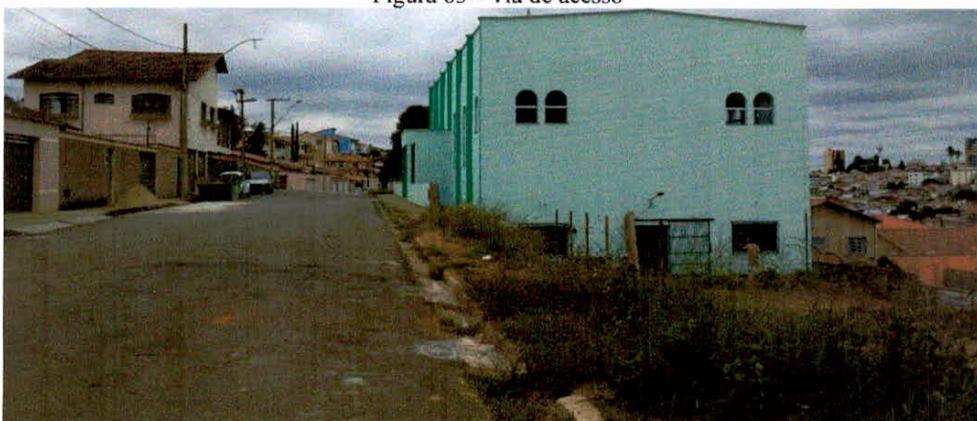
O acesso ao terreno é em via asfaltada (fig. 62 e 63).

Figura 62 - Via de acesso



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

Figura 63 - Via de acesso



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

O terreno já se encontra terraplanado, seguindo o nível da igreja, porém apresenta um desnível em relação ao nível da rua (fig. 64).

Figura 64 - Desnível em relação à rua



Fonte: Fotografado pela autora. 2017

4.4.2 Facilidades e Dificuldades encontradas para a execução da proposta

FACILIDADES
<ul style="list-style-type: none">- Terreno sem edificação, não necessitando de reforma.- O terreno possui uma localização favorável, pois não existem grandes barreiras para o vento em sua direção predominante, possibilitando assim uma boa ventilação.- Belas paisagens ao redor: contemplação e integração com a natureza.

DIFICULDADES
<ul style="list-style-type: none">- A inclinação do terreno, apesar de pequena, dificulta um pouco o planejamento do projeto.- O excesso de sol nas fachadas.

5 PROPOSTA DE PROJETO

5.1 Conceito e Partido

O conceito desta proposta é a democratização dos espaços e a integração das pessoas entre si e o meio em que estão inseridas.

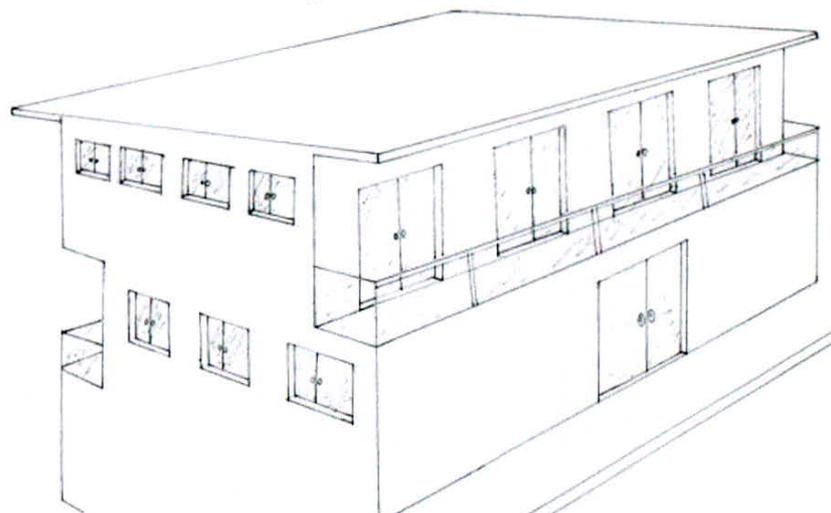
A utilização do vidro favorecerá a vista privilegiada da cidade em todos os pavimentos, além de aproveitar a iluminação natural. Esse material também terá o objetivo de criar maior integração das pessoas que passam pela rua com o ambiente interno, e não privá-las do que acontece no interior da edificação.

Para contrapor a arquitetura da igreja, será proposto formas mais retilíneas ao centro comunitário. A construção se define a partir de sistema modular em concreto e aço, transmitindo assim segurança aos usuários.

O projeto será dividido em três pavimentos, aproveitando ao máximo a topografia natural do terreno. Sendo o pavimento superior destinado aos estudos, o térreo é destinado à convivência e interação das pessoas, e o subsolo destinado aos trabalhos sociais. Desta forma, ele proporcionará aos usuários, um espaço adequado para o convívio com funcionalidade, conforto e segurança.

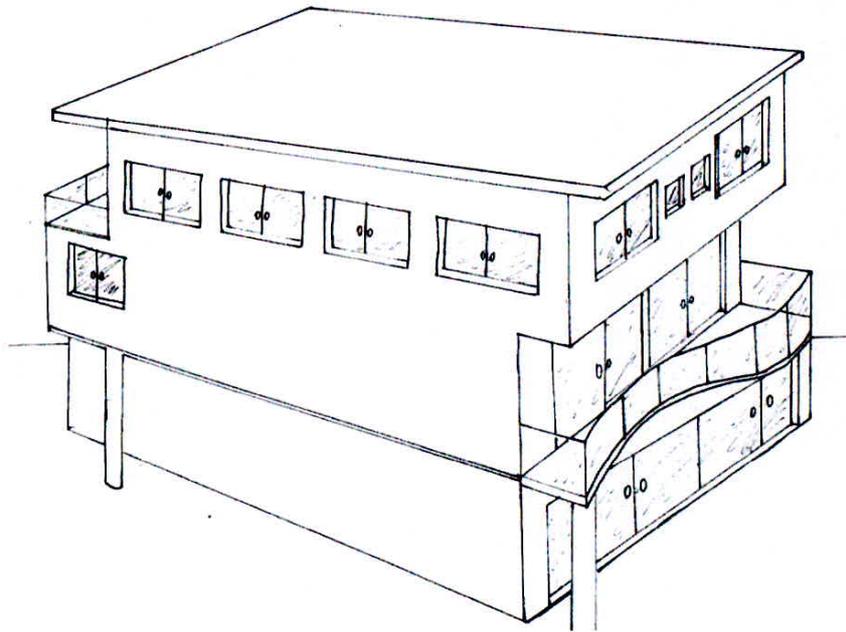
A seguir, os croquis desenvolvidos durante o processo de criação (fig. 65 a 68).

Figura 65 - Fachada frontal



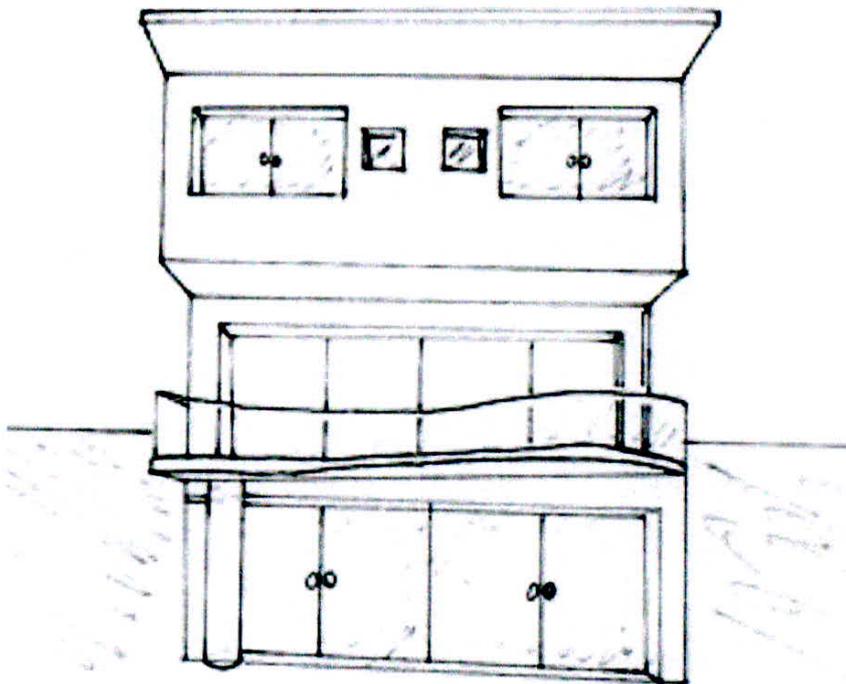
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 66 - Fachada posterior



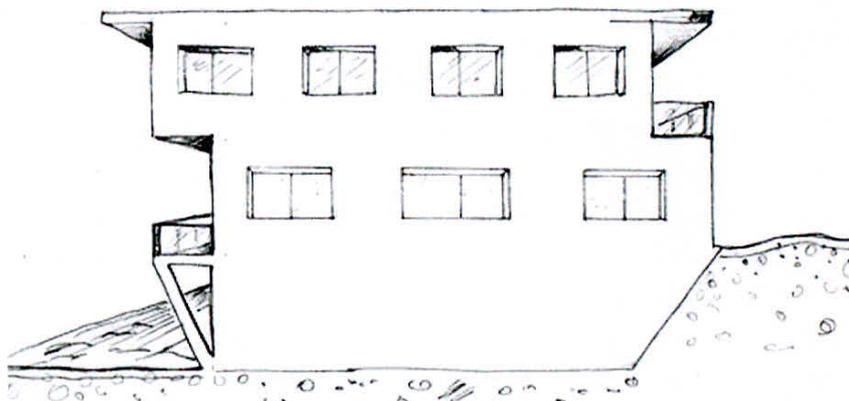
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 67 - Fachada lateral direita



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 68 - Fachada lateral esquerda



Fonte: Elaborado pela autora

Durante a realização da maquete, foi possível encontrar novos resultados para a volumetria (fig. 69 e 70).

Figura 69 - Fachada frontal



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 70 - Fachada posterior



Fonte: Elaborado pela autora

5.2 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

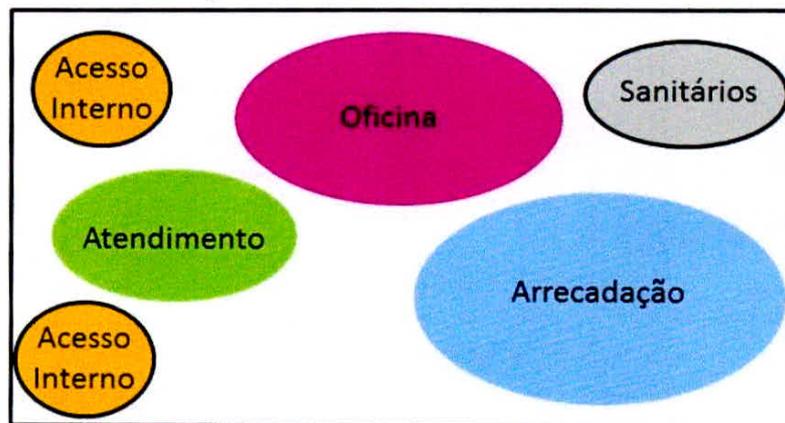
Baseado nos pré-requisitos necessários para a construção de um centro comunitário e o levantamento do público-alvo, chegou-se ao programa de necessidade e ao pré-dimensionamento dos ambientes, conforme demonstrado abaixo.

Ambiente	Permanência	Finalidade	Unid.	Pop. Estimada		Área (M ²)	Área total (M ²)
				Fixa	Variável		
Catequese	Fixa	Educação religiosa para crianças e adolescentes	2	1	15	20	40
Biblioteca	Variável	Leitura e estudo	1	-	8	20	20
Sala Reunião	Variável	Reuniões da comunidade	1	-	8	12	12
Sala Informática	Fixa	Aula para crianças e adolescentes	1	1	20	25	25
Oficina Artesanato	Fixa	Ensino e desenvolvimento de trabalhos manuais	1	1	15	30	30
Sala Triagem	Fixa	Recebimento e separação de doações	1	1	5	35	35
Sala Atendimento	Fixa	Atendimento médico, psicológico, odontológico, entre outros, à comunidade	1	1	3	15	15
Depósito	Variável	Armazenagem das doações arrecadadas	1	-	5	10	10
D M L	Variável	Abrigo para materiais/equipamentos	3	-	1	10	30
Sanitários	Variável	Local para a higiene pessoal (masculino, feminino e pessoas com deficiência)	3	-	18	20	60
Salão Multiuso	Variável	Desenvolvimento de atividades diversas voltadas à comunidade	1	-	100	200	200
TOTAL ÁREA = 477,00 m²							

5.3 Zoneamento

As imagens abaixo ilustram o zoneamento por pavimento (fig. 71 a 73).

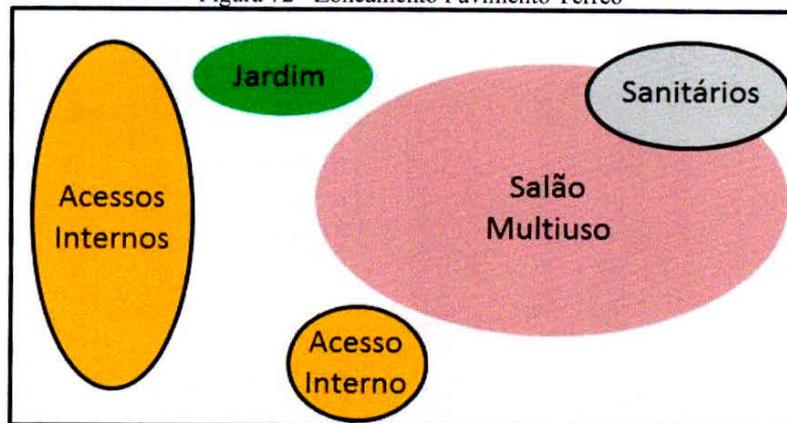
Figura 71 - Zoneamento Pavimento Subsolo



FACHADA FRONTAL

Fonte: Elaborado pela autora

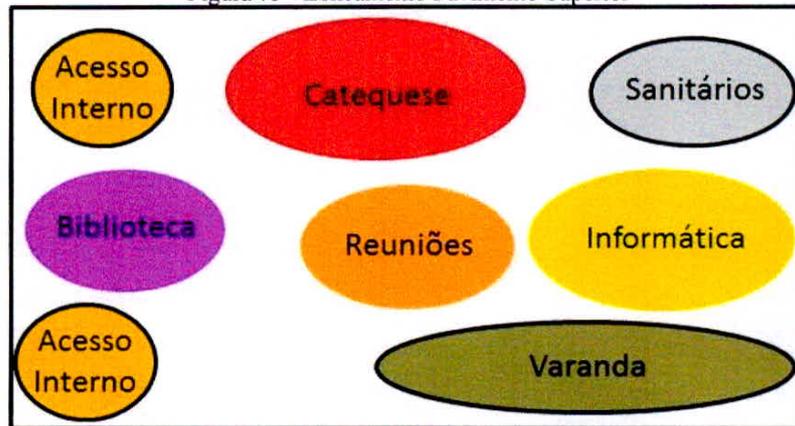
Figura 72 - Zoneamento Pavimento Térreo



ENTRADA

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 73 - Zoneamento Pavimento Superior

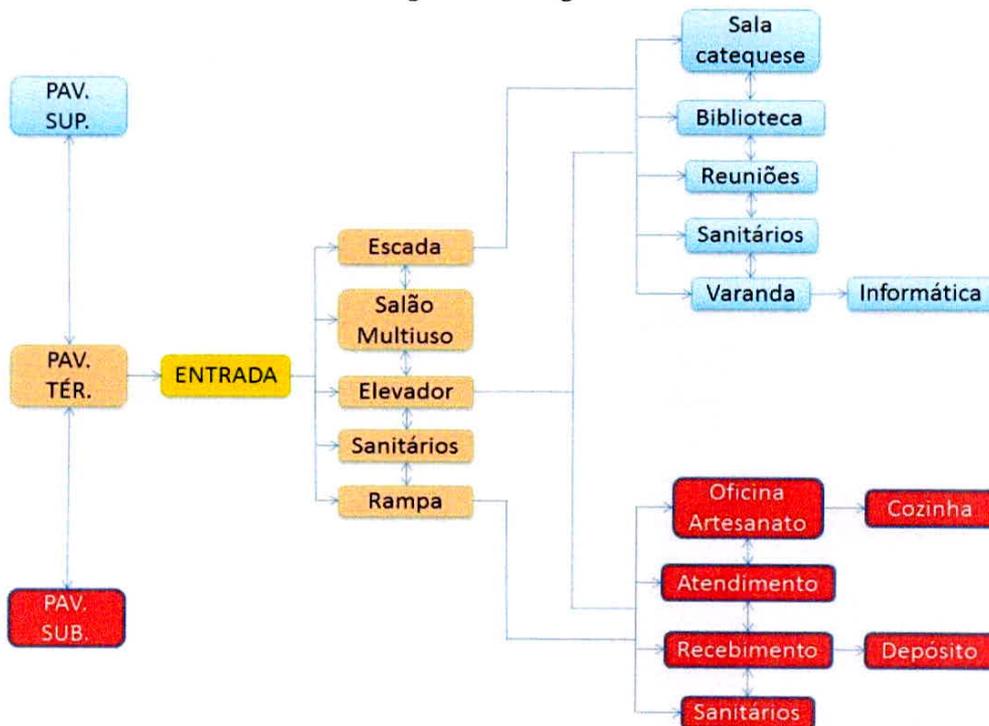


↑ FACHADA FRONTAL
 Fonte: Elaborado pela autora

5.4 Fluxograma e Organograma

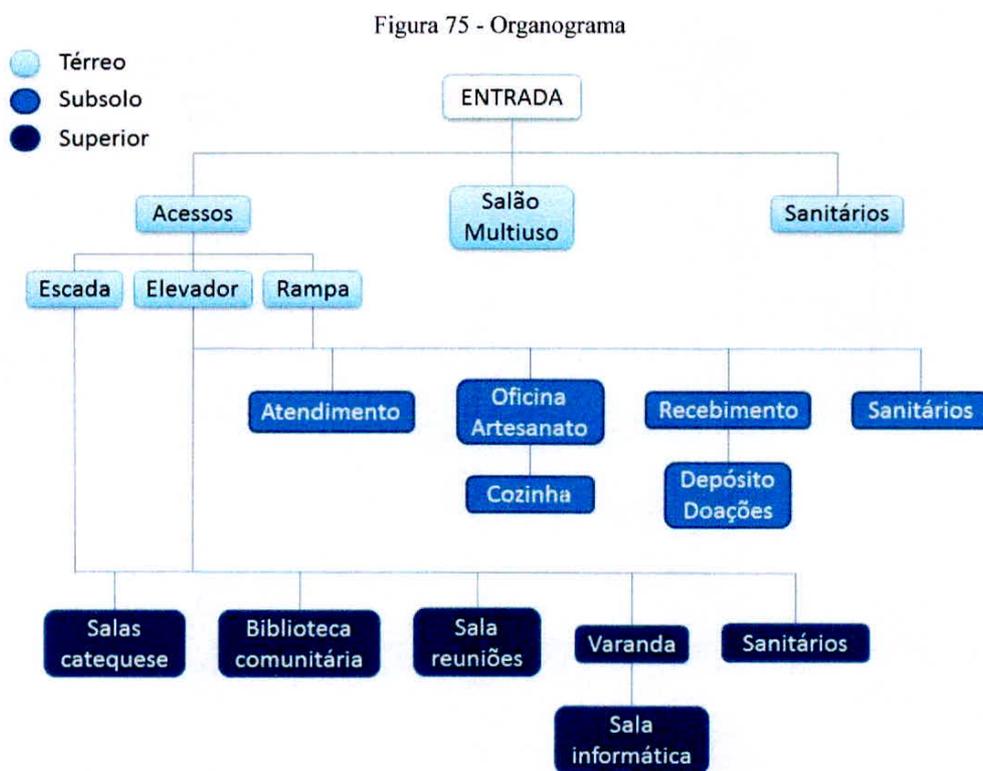
O fluxograma abaixo ilustra, esquematicamente, os acessos entre os ambientes e os pavimentos contemplados na proposta (fig. 74).

Figura 74 - Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora

O organograma abaixo representa a estrutura formal da proposta, ilustrando como estão dispostos os ambientes e a comunicação entre eles (fig. 75).



Fonte: Elaborado pela autora

6 ANTEPROJETO

6.1 Memorial Justificativo

A proposta de uma igreja integrada a um centro comunitário irá preservar o culto não somente na perspectiva vertical, mas também na horizontal, ou seja, a relação de Deus com o homem só faz sentido se este souber relacionar-se com o próximo.

Essa integração faz com que o local deixe de ser exclusivamente sacro, passando a ser um centro onde todos os espaços projetados servirão à propósitos mais humanitários, com a intenção de formar vínculos sociais que contribuirão para superar as exclusões, diante das transformações socioculturais.

Os principais trabalhos desenvolvidos no Centro Comunitário serão a arrecadação e distribuição de produtos para a população carente, o ensino e produção de artesanato, o ensino religioso e atendimentos diversos de foma gratuita aos assistidos pelo espaço.

Um terceiro lote, pertencente também à Paróquia Santa Clara, servirá como estacionamento àqueles que frequentarão tanto o Centro Comunitário quanto à Igreja.

O projeto conta com três pavimentos e a circulação entre eles se dará por meio de rampa, escada e elevador.

A cobertura é em platibanda com telhas de fibrocimento.

A iluminação natural no pavimento superior ocorre por meio de claraboias retangulares. A escada também recebe iluminação natural por meio de uma parede de vidro em toda sua altura.

Brisas metálicos serão instalados nas fachadas frontal e posterior como elemento estético. No brise da fachada frontal será fixado o letreiro: Centro Comunitário Santo Afonso.

Os principais materiais utilizados na edificação são o concreto, o vidro e o metal.

6.1.1 Pavimento Subsolo

O acesso a este pavimento se dá de duas formas. Através de uma rampa que se inicia do pavimento térreo e desce ao redor da edificação, dotada de corrimão e com inclinação e largura adequada para atender pessoas com deficiência. E através do elevador, que passa por todos os pavimentos.

Este pavimento é dedicado aos trabalhos sociais portanto, estão implantados a oficina de artesanato, a sala de atendimento e a sala de triagem e depósito de materiais doados pela população. Além de um depósito para materiais de limpeza (DML) e sanitários.

A oficina de artesanato é destinada a cursos para a comunidade e a produções em grupo, fortalecendo o convívio entre os usuários do local. Ela também conta com uma cozinha de apoio. Duas portas de vidro dão acesso ao seu interior e proporcionam uma visão ampla para quem está entrando no pavimento e para os próprios usuários desse ambiente.

Na sala de atendimento ocorrerão diversas consultas gratuitas à população onde, agendando com antecedência, se poderá escolher especialistas como médicos, psicólogos, dentistas, advogados, assistentes sociais, entre outros que porventura, os administradores do centro consigam como parceiros. Um setor de espera, com assentos confortáveis, foi criado do lado de fora da sala que as pessoas possam se acomodar enquanto aguardam atendimento.

A sala de triagem é específica para receber os materiais doados pela população ou produzidos na oficina de artesanato. Ela conta com um balcão de atendimento na frente, onde ficará um voluntário responsável por esse recebimento. Posteriormente é feita a separação por categorias e armazenagem no depósito até que sejam encaminhados àqueles que necessitam. Os materiais doados podem ser dos mais variados tipos como roupas, alimentos, medicamentos, produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza, material escolar, entre outros que se fizerem necessários para atender à população carente.

Os sanitários propostos atendem satisfatoriamente qualquer pessoa e conta com banheiros exclusivos para pessoas com deficiência de ambos os sexos, em conformidade à NBR 9050:2015.

O DML conta com um tanque e armário para armazenamento dos produtos de limpeza. Este pavimento dá acesso direto à igreja, integrando as duas arquiteturas.

6.1.2 Pavimento Térreo

A fachada frontal é constituída, em sua maioria, por vidro. Ele está presente tanto no muro quanto nas paredes do salão multiuso.

O acesso a este pavimento se dá através da rua.

Este pavimento é dedicado à convivência e à integração entre as pessoas e conta com um salão multiuso bastante funcional e convidativo para quem passa na rua.

Ele é destinado a atividades que fortaleçam os laços entre a comunidade. Nele as pessoas podem apenas contemplar a paisagem proporcionada pela abertura posterior, como também participar de eventos promovidos pelo centro como quermesses, bingos, palestras e seminários, exposições, lançamentos, aulas de ginástica, dinâmicas em grupo, entre outras.

Os acessos aos demais pavimentos, os sanitários e o DML finalizam sua composição.

6.1.3 Pavimento Superior

O acesso a este pavimento se dá de duas formas: através de uma escada que se inicia do pavimento térreo e através do elevador, que passa por todos os pavimentos.

Este pavimento é dedicado aos estudos. Nele encontramos duas salas de catequese, biblioteca, sala de reunião e sala de informática. Há também uma varanda, DML e sanitários.

As salas de catequese são destinadas aos ensinamentos da doutrina católica para crianças e adolescentes.

A biblioteca conta com área para leitura e prateleiras para armazenar o acervo de livros e revistas doados pela sociedade. Qualquer membro da comunidade pode usufruir deste espaço.

A sala de reunião é acessada pela varanda e nela acontecem encontros formais e informais da comunidade.

A sala de informática, que também é acessada pela varanda, é o local onde crianças e adultos poderão aprender ou aperfeiçoar seus conhecimentos em informática, com professores voluntários. Lá também será possível a realização de trabalhos escolares e afins.

Sanitários e o DML finalizam a composição deste pavimento.

7 CONCLUSÃO

A arquitetura tem como papel social, o planejamento e projeto pensados de forma a estabelecer relações entre o público, o privado e o comunitário.

Baseado nas definições estudadas, edifícios públicos como centros comunitários tem a função de promover a presença das pessoas, por isso, devem ofertar espaços para que a população local possa acessar e utilizar coletivamente. Ofertar uma área onde possa haver convívio e interação entre os usuários.

A presença do centro comunitário na comunidade-alvo é muito positiva, pois agrega comodidade, sensação de pertencimento social, espaço de convivência entre as famílias, além de poder oferecer serviços muitas vezes precários a estas pessoas. Portanto, a construção de um centro comunitário anexo à Igreja de Santo Afonso, trará inúmeros benefícios para os moradores do bairro e de bairros vizinhos.

Uma igreja constitui um local de encontros, de devoções e celebrações e, mesmo sendo ligado a ela, o atendimento do Centro Comunitário Santo Afonso será voltado para todos os necessitados, independente de religião. Mas, o fato de estar atendendo a todos indiscriminadamente, acabará atraindo mais fiéis para a igreja católica.

Para o projeto, pensou-se em uma estrutura baseada em linhas retas e lisas, sem conexão com a arquitetura comum das igrejas católicas, com o intuito de desvincular o projeto da imagem mental que as pessoas costumam criar das igrejas.

O projeto visa estar em concordância com o local implantado, atendendo aos usuários com cuidado para que não surjam espaços ociosos ou que se tornem inadequados com o passar do tempo, buscando a premissa de não perder a sua característica principal, que é oferecer convivência e atendimento comunitário.

Deste modo, pensar um projeto é pensar além das suas funções estéticas. É mensurar suas finalidades técnicas como estrutura, dimensionamento dos espaços, acessibilidade, entre outros. É, acima de tudo, refletir a respeito do legado que tal empreendimento deixará para a população a que ele visa atender.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Maria de Lourdes. et.al. **Centro Comunitário**. Lisboa: Ed. Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação, 2000. Disponível em: <http://www.seg-social.pt/documents/10152/51562/Centro_comunitario/a0a29948-aba9-446b-afc0-8561ad725e37?version=1.0>. Acesso em: 01 set. 2016.
- AMARANTE, Odilon A. Camargo do. et al. **Atlas eólico: Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG: Cemig, 2010. 84p. Disponível em: <http://www.cemig.com.br/pt-br/A_Cemig_e_o_Futuro/inovacao/Alternativas_Energeticas/Documents/atlas%20eolico%20MG.pdf>. Acesso em: 19 set. 2016.
- ARCOweb. **FGMF vence o prêmio latino-americano Rogelio Salmona**. 2014. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/noticias/noticias/fgmf-vence-premio-latino-americano-rogelio-salmona>>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- ARZABE, Patrícia Helena Massa e GRACIANO, Potyguara Gildoassu. **A Declaração Universal dos Direitos Humanos – 50 Anos**. São Paulo: Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Estado, 1998. Disponível em: <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/direitos/tratado4.htm>>. Acesso em: 19 out.2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2002** - Informação e documentação — Referências — Elaboração. Acesso em: 29 jul .2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:2013** - Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação. Acesso em: 29 jul.2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027:2013** - Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Acesso em: 29 jul.2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:2013** - Informação e documentação — Resumo — Apresentação. Acesso em: 29 jul.2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2015** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Acesso em: 29 jul.2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:2002** - Informação e documentação — Citações em Documentos — Apresentação. Acesso em: 29 jul.2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:2011** - Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Acesso em: 29 jul.2016.
- BARATTO, Romulo. **Vencedor do Prêmio Rogelio Salmona: Edifício Projeto Viver / FGMF**. ArchDaily Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/625866/vencedor-do-premio-rogelio-salmona-edificio-projeto-viver-fgmf/53f7602dc07a80c3840007c5>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

BRASIL. Lei nº. 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade**, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 03.ago.2016.

COLUNISTA PORTAL - EDUCAÇÃO. **Demandas para o assistente social**. 2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/demandas-para-o-assistente-social/24951>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

DINIZ, Eustáquio. **População católica encolhe no Brasil. Evangélicos avançam**. São Paulo. Entrevista à Revista Veja.com, 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/populacao-catolica-encolhe-no-brasil-evangelicos-avancam/>>. Acesso em: 18 abr.2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**: Minas Gerais: Varginha. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=317070>>. Acesso em 11 abr.2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGINHA. Lei nº. 4.530, de 17 de outubro de 2006. **Plano Diretor Participativo**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-varginha-mg>>. Acesso em: 24 jul.2016.

MADEIRA, Marcus. **A Cidade**: História. Disponível em: <<http://www.varginha.mg.gov.br/a-cidade/historia>>. Acesso em: 25 ago.2016.

MARTINS, Ariosto. **O Brasil e suas demandas sociais**. 2012. Disponível em: <<https://lidergeo.wordpress.com/2012/10/02/o-brasil-e-suas-demandas-sociais-por-professor-ariosto-martins/>>. Acesso em: 06 abr.2017.

MARTINS, Rui Jorge. **Arquitetura para uma Igreja pobre e servidora**. Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura. 2015. Disponível em: <http://www.snpcultura.org/jornada_debate_arquitetura_para_uma_igreja_pobre_e_servidora.html>. Acesso em: 01 set.2016.

MELLO, Taís. **Edifício-sede do Projeto Viver**. Galeria da Arquitetura. 2014. Disponível em: <http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/fgmf-arquitetos_/edificiosede-do-projeto-viver/1206>. Acesso em: 15 ago. 2016.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 18 ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008. Acesso em: 22 set. 2016.

SABOYA, Renato. **Concepção de um sistema de suporte à elaboração de planos diretores participativos**. 2007. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90032>>. Acesso em: 06 abr.2017.

SEPIN - Superintendência de Estatística, Pesquisas e Informação. **Perfil dos Municípios Mineiros**. Disponível em: <<http://portalsepin.seplan.gov.br>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

SILVA, José Afonso da. **Direito Urbanístico Brasileiro**. 6 ed. São Paulo: Ed. Malheiros, 2010. Acesso em: 18 set.2016.

VARGINHA. Lei nº. 3.068, de 01 de setembro de 1998. **Código De Obras Não Habitacionais**. Varginha, MG. Disponível em: <<http://www.varginha.mg.gov.br/legislacao-municipal/leis/85-1998/2272-lei-3068>>. Acesso em: 03.ago.2016.

VARGINHA. Lei nº. 2.845, de 02 de dezembro de 1996. **Plano Diretor**. Varginha, MG. Disponível em: <<https://cm-varginha.jusbrasil.com.br/legislacao/372028/lei-2845-96>>. Acesso em: 03.ago.2016.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. 5 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996. Acesso em: 15 set.2016.

APÊNDICES